

Fungos macroscópicos da Fazenda Salgada, Caraíbas, Bahia, Brasil

Macroscopic fungi from Salgada Farm, Caraíbas, Bahia, Brazil

Aline da Silva Sousa¹    & Claudenir Simões Caires¹  

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Botânica, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Palavras-chave:

Agaricales. Novos registros. Nordeste. Polyporales.

Keywords:

Agaricales. New records. Northeast. Polyporales.

Resumo

Os estudos sobre fungos no sudoeste da Bahia ainda são poucos e para Caraíbas são inexistentes. Dessa forma, o presente trabalho objetivou catalogar as espécies de fungos macroscópicos da Fazenda Salgada, Caraíbas, Bahia, Brasil. Foram realizadas 13 expedições de coleta nos meses de outubro a dezembro de 2021, seguindo a metodologia usual para coleta de macrofungos, totalizando 70 espécimes que foram depositados no herbário HVC. Obteve-se 29 identificações em nível de espécie, 23 em nível de gênero e 18 em nível de família. Os táxons encontrados foram: *Agaricus* sp. 1, *Agaricus* sp. 2, *Auricularia mesenterica*, *A. polytricha*, *Corioloopsis floccosa*, *Cymatoderma caperatum*, *Dacryopinax spathularia*, *Ganoderma* sp. 1, *Ganoderma* sp. 2, *Gymnopilus pampeanus*, *G. purpureosquamulosus*, *Hexagonia hydnoides*, *Hymenoscyphus* sp., *Itajahya rosea*, *Lentinus crinitus*, *Leucocoprinus aff. birnbaumii*, *Macrolepiota aff. bonaerensis*, *Marasmiellus* sp., *Marasmius* sp. 1, *Marasmius* sp. 2, *Mycena* sp., *Panaeolus* sp., *Panellus* sp., *Parasola* sp., *Phellinus* sp., *Pleurotus* sp., *Polyporus guianensis*, *P. tricholoma*, *Pycnoporus sanguineus*, *Ramariopsis kunzei*, *Schizophyllum commune*, *Trametes villosa* e *Xylaria* sp. Destes, *G. pampeanus* e *M. bonaerensis* são novos registros para o Nordeste do Brasil; *G. purpureosquamulosus* e *R. kunzei* são novas ocorrências para a Bahia. Todos os táxons são dados inéditos para o município de Caraíbas. Os resultados demonstraram que a região sudoeste do estado possui uma funga diversa e os dados aqui apresentados enriquecerão o conhecimento sobre os fungos do Nordeste brasileiro.

Abstract

Studies on fungi in southwest of the Bahia are still few and in Caraíbas they are non-existent. Therefore, the present work aimed to catalog the species of macroscopic fungi from Salgada farm, Caraíbas, Bahia, Brazil. Thirteen collection expeditions were carried out from October to December 2021, following the usual methodology for collecting macrofungi, totaling 70 specimens that were deposited in the HVC herbarium. Twenty nine identifications were obtained at the species level, 23 at the genus level, and 18 at the family level. The taxa found were: *Agaricus* sp. 1, *Agaricus* sp. 2, *Auricularia mesenterica*, *A. polytricha*, *Corioloopsis floccosa*, *Cymatoderma caperatum*, *Dacryopinax spathularia*, *Ganoderma* sp. 1, *Ganoderma* sp. 2, *Gymnopilus pampeanus*, *G. purpureosquamulosus*, *Hexagonia hydnoides*, *Hymenoscyphus* sp., *Itajahya rosea*, *Lentinus crinitus*, *Leucocoprinus aff. birnbaumii*, *Macrolepiota aff. bonaerensis*, *Marasmiellus* sp., *Marasmius* sp. 1, *Marasmius* sp. 2, *Mycena* sp., *Panaeolus* sp., *Panellus* sp., *Parasola* sp., *Phellinus* sp., *Pleurotus* sp., *Polyporus guianensis*, *P. tricholoma*, *Pycnoporus sanguineus*, *Ramariopsis kunzei*, *Schizophyllum commune*, *Trametes villosa*, and *Xylaria* sp. Of these, *G. pampeanus* and *M. bonaerensis* are new records for Northeast Brazil; *G. purpureosquamulosus* and *R. kunzei* are new occurrences for Bahia. All taxa are new data for the municipality of Caraíbas. The results demonstrated that the southwestern region of the State has a diverse funga and the data presented here will enrich knowledge about fungi in the Brazilian Northeast.

Recebido em: 01/03/2024

Aceito em: 16/10/2024

Editor responsável: Jaílson S. de Novais (UFSB)

eISSN: 2595-6752



Introdução

Os fungos verdadeiros, organismos pertencentes ao reino Fungi, foram durante muito tempo tratados/estudados junto com as plantas. Porém, com o desenvolvimento das ciências, eles foram posicionados filogeneticamente mais próximos dos animais do que das plantas, mantendo com as plantas apenas o hábito imóvel e a reprodução por esporos. Portanto, os fungos podem ser caracterizados como indivíduos heterotróficos, decompositores, simbioses ou parasitas, uni e/ou multicelulares que exercem um papel importante na ciclagem de nutrientes no ambiente (Raven et al., 2001).

De acordo com o grau de desenvolvimento de seus corpos, podem ser reunidos em macroscópicos e microscópicos, sendo os macroscópicos aqueles que apresentam suas estruturas reprodutivas e/ou vegetativas visíveis a olho nu. Já os indivíduos microscópicos não apresentam estruturas vegetativas e/ou reprodutivas visíveis, sendo necessário o auxílio de microscópio para sua visualização (Raven et al., 2001).

A classificação do reino Fungi tem sofrido modificações ao longo dos anos. Segundo Hibbett et al. (2007), o reino estaria organizado em um sub-reino, sete filos, 10 subfilos, 35 classes, 12 subclasses e 129 ordens. De acordo com Ruggiero et al. (2015), existem dois sub-reinos, cinco filos, 12 subfilos, 41 classes, 16 subclasses e 148 ordens de fungos. No entanto, estudos mais recentes apontam uma classificação para oito filos, 12 subfilos, 46 classes, incluindo os Cryptomycota e os Microsporidia (Spatafora et al., 2017), sendo os Ascomycota e os Basidiomycota o foco do presente trabalho.

Dentro desta diversidade de filos, os fungos apresentam uma das maiores variedades de espécies existentes, ficando atrás apenas dos insetos (Silva, 2013b), podendo ser encontrados em diferentes ambientes e são primordiais para o funcionamento dos ecossistemas (Figueiredo et al., 2020).

Segundo Hawksworth (1991) a estimativa mais aceita desde 1990 é de 1 a 1,5 milhão de espécies, ao passo que menos de 5% desse valor são espécies descritas e/ou identificadas. Isso se dá principalmente pela falta de estudos na área, pois, mesmo com o crescente número de publicações científicas, a quantidade de conhecimento produzido ainda é considerada incipiente.

Os trabalhos de Wilhelm Pies "Piso" (em 1648) e Philisbert Commerson (em 1767) são alguns dos primeiros trabalhos realizados no Brasil, sendo este último quem realizou a primeira coleta no país (Fidalgo, 1985). Mas, devido à falta de pesquisadores no Brasil, os trabalhos ficaram estagnados durante algumas décadas até que houve a abertura dos portos, possibilitando a vinda de muitos naturalistas para o país, o que acabou por ampliar os registros dos fungos brasileiros (Fidalgo, 1985). Posterior a isso, surgiram os trabalhos de Pe. Jansen Rick (1938) com seus estudos no sul do país e Pe. Camille Torrend (1915) com suas pesquisas concentradas principalmente na região Nordeste.

À medida que o país se desenvolvia, as pesquisas começaram a acompanhar esse desenvolvimento, o que promoveu o surgimento de um número bem expressivo de trabalhos publicados, envolvendo os mais variados estudos relacionados aos fungos. Entre eles destaca-se os trabalhos de Viégas (1945), Fidalgo (1985), Leite (1993), Drechsler-Santos (2005), Silva e Gibertoni (2006),

Trierveiler-Pereira e Baseia (2009), Cortez et al. (2010), Figueiredo et al. (2020) e Figueiredo e Fortuna (2021). Em se tratando de trabalhos publicados para a região Nordeste, cita-se alguns de grande relevância, tais como os trabalhos de Torrend (1915, 1920a, b, 1924, 1926) e Teixeira (1945a,b, 1946a,b, 1948, 1950) que foram os pioneiros nos estudos sobre fungos nessa região.

Como resultado de todas essas pesquisas são registradas atualmente no Brasil 7.758 espécies de fungos *stricto sensu*, sendo 72 endêmicas. O estado de São Paulo se destaca como o mais diverso, somando um total de 1.852 espécies (Flora e Funga do Brasil, 2024). Quando considera-se os registros de espécies por regiões brasileiras, o Nordeste com 2.842 spp. é o mais diverso, seguido pelas regiões Sudeste (2.418 spp.), Sul (2.406 spp.), Norte (1.647 spp.) e Centro-Oeste com 543 spp. (Flora e Funga do Brasil, 2024). Em relação a sua distribuição fitogeográfica, os fungos aparecem em maior número na Mata Atlântica (3.050 spp.), seguida por Amazônia (1.119 spp.), Caatinga (1.012 spp.), Cerrado (607 spp.), Pampa (104 spp.) e Pantanal (39 spp.) (Flora e Funga do Brasil, 2024).

Para o estado da Bahia os trabalhos de Torrend (1915, 1920a,b, 1924, 1926), Trierveiler-Pereira et al. (2009), Drechsler-Santos (2010), Pereira (2011), Silva (2013a), Silva e Fortuna (2020), Figueiredo et al. (2020) e Azevedo et al. (2021) podem ser considerados exemplos daqueles com maior relevância. Já para a região do sudoeste baiano, os primeiros registros sobre fungos macroscópicos que se tem conhecimento datam de 1916 com as coletas realizadas por Torrend no município de Poções (CRIA, 2024). Recentemente, Santos e Caires (2024) publicaram um trabalho sobre macrofungos para Vitória da Conquista. Porém, os estudos com fungos do tipo micorrizas são os que predominam na região, tais como Coelho (2008), Bonfim et al. (2010), Santos et al. (2013a), Santos et al. (2013b, 2014, 2017, 2018), Prates et al. (2021), ressaltando a necessidade de trabalhos com macrofungos.

Para a Bahia foram registradas 903 espécies de fungos *stricto sensu* (Flora e Funga do Brasil, 2024) e em sua região sudoeste existem 178 registros de fungos *lato sensu*; Vitória da Conquista é o município com o maior número de registros (89), seguido de Barra do Choça com 51 registros, Tremedal com 31 e Condeúba com quatro; Planalto, Poções e Ribeirão do Largo possuem apenas um registro cada (CRIA, 2024). Os demais municípios da região sudoeste, incluindo Caraíbas, não apresentam registros.

Mesmo com o crescente número de publicações no território baiano é notória a escassez de registros para a região sudoeste, bem como para a região oeste e parte do norte da Bahia, visto que as coletas estão concentradas na região da Chapada Diamantina e na faixa litorânea (CRIA, 2024). A falta de estudos impede o registro dessa diversidade, o que contribuiria para enriquecer o conhecimento da micobiota do estado.

Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo registrar a ocorrência de macrofungos no município de Caraíbas (amostrados na Fazenda Salgada), ampliando a ocorrência da funga na região sudoeste da Bahia e consequentemente no estado. Para agregar ainda mais conhecimento, o trabalho traz breves descrições morfológicas e ilustrações de todos os táxons, facilitando o reconhecimento dos mesmos e divulgando a diversidade da funga do sudoeste da Bahia.

Material e Métodos

A região sudoeste da Bahia é composta por 24 municípios e uma população de aproximadamente 747.752 habitantes distribuídos em uma área de 27.308,23 km² que confere 4,83% do território baiano (Figueiredo et al., 2018; IBGE, 2023). Um desses municípios é Caraíbas, localizado na porção noroeste da região sudoeste, com uma população de 9.940 habitantes, com uma densidade demográfica de 12,34 hab/km² distribuídos por uma área territorial de aproximadamente 805,629 km², com 2,08 km² de área urbanizada (IBGE, 2023).

Sua vegetação é composta basicamente por Caatinga e apresenta um clima semiárido. O município é banhado pelo rio Gavião que, além de ser responsável pelo abastecimento, também gera turismo para a cidade. Algumas das suas atividades econômicas mais importantes são as grandes fazendas de manga e de maracujá que são comercializadas em outros estados e até mesmo exportadas para outros países (IBGE, 2023).

A Fazenda Salgada, local onde foram realizadas as coletas, está localizada na porção sudeste do município de Caraíbas (Figura 1), nas coordenadas 14°45'00" S e 41°17'46" W, distante cerca de 6 km do centro urbano da cidade. Apresenta uma área de 21 ha e tem parte de sua extensão às margens do rio Gavião, com aproximadamente 40% de área preservada. Na fazenda são realizadas pequenas plantações de hortaliças e leguminosas para o consumo familiar.

As coletas ocorreram durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2021 (considerado o início do período chuvoso na região), seguindo o método oportunista não quantitativo (casuístico) modificado de Cáceres et al. (2008). Os espécimes foram obtidos conforme a metodologia de Vargas-Isla et al. (2014). Ao todo foram realizadas 13 expedições de coleta e amostrados 73 espécimes. Os registros fotográficos foram realizados em campo e em laboratório com o auxílio de uma câmera de *smartphone*, seguindo as orientações de Leitão (2020) e Bittencourt et al. (2022). O material foi colocado para secar em formas de alumínio em local com bastante incidência de luz solar por um período de aproximadamente seis dias, variando a depender do grau de umidade do espécime. A secagem não foi realizada em estufa, pois as coletas foram realizadas durante o período de isolamento da pandemia da COVID-19.

Após desidratados, os espécimes foram acondicionados em saquinhos de papel juntamente com cravo e naftalina, guardados em organizador plástico e levados posteriormente ao Laboratório de Botânica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista para serem analisados e identificados. As esporadas (quando possível) foram obtidas para os cogumelos e ocasionalmente para as orelhas-de-pau e seguiram a metodologia de Vargas-Isla et al. (2014).

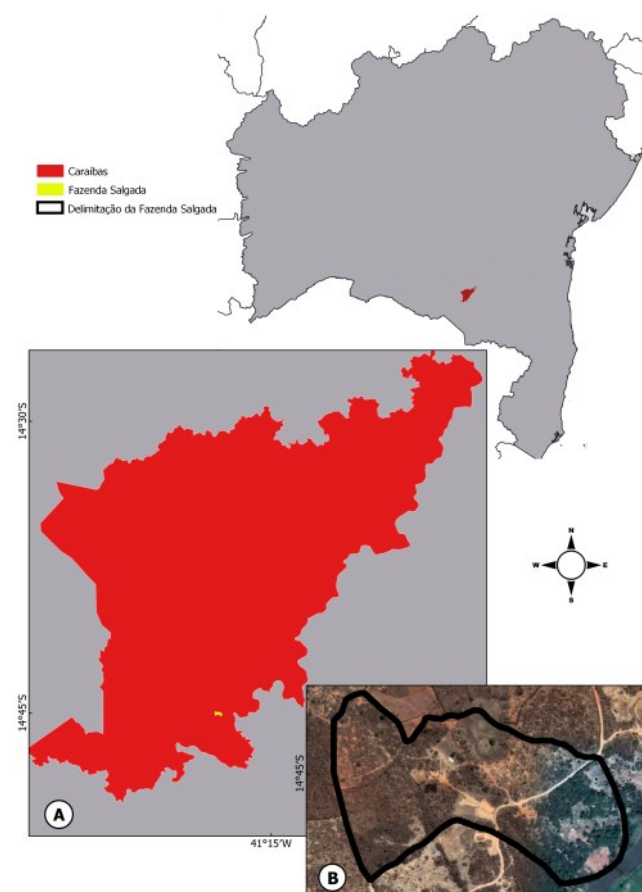
Para a identificação dos espécimes, até o nível taxonômico mais detalhado possível, realizou-se a mensuração de suas estruturas morfológicas, análises e fotografias de caracteres dos ascomas, basidiomas e esporos utilizando o microscópio óptico e estereoscópico (Leitão 2020). Os esporos, quando obtidos, foram submetidos ao teste químico usando o reagente de Melzer (Melzer, 1924; Figueiredo et al. 2019). Após as análises morfológicas foram

utilizadas as chaves de identificação e as descrições morfológicas das bibliografias de Silveira (1995), Guerrero e Homrich (1999), Gibertoni (2004), Putzke e Putzke (2004), Rother e Silveira (2009), Drechsler-Santos (2010), Pereira (2011), Neves et al. (2013), Silva (2013a), Valencia (2013), Baseia et al. (2014), Alvarenga et al. (2015), Furtado et al. (2016), Furtado e Neves (2021), Fortuna (2022), Ribeiro et al. (2022) e Timm (2023). Além disso, foram realizadas consultas a acervos virtuais de imagens presentes nos bancos de dados do CRIA (2024), Flora e Funga do Brasil (2024) e Index fungorum (2024) para conferência das determinações.

Estando todos os espécimes identificados e devidamente etiquetados, estes foram depositados no Herbário Mongoiós (HVC) da Universidade Federal da Bahia, *campus* Anísio Teixeira.

Apresenta-se, também, ilustrações dos espécimes produzidas utilizando o Adobe Illustrator Artwork 17.0, editando as fotografias e evidenciando as características morfológicas diagnósticas. O mapa foi produzido utilizando o QGIS 3.16.0.

Figura 1. Mapas ilustrando a área de estudo. a. Mapa do município de Caraíbas com destaque para a Fazenda Salgada. b. Destaque da Fazenda Salgada no município de Caraíbas.



Resultados e Discussão

Ao final do período de coleta obteve-se 73 espécimes. Destes, três apodreceram durante o processo de obtenção da esporada. Dos 70 espécimes restantes 29 foram identificados em nível de espécie, 23 em nível de gênero e 18 em nível de família. As famílias identificadas foram Agaricaceae, Auriculariaceae, Bolbitiaceae, Clavariaceae, Dacrymycetaceae, Ganodermataceae, Helotiaceae, Hygrophoraceae (não tratada no presente artigo), Hymenochaetaceae, Hymenogastraceae, Lycoperdaceae (não tratada no presente artigo), Marasmiaceae, Mycenaceae, Panaceae, Phallaceae, Polyporaceae, Psathyrellaceae, Schizophyllaceae e Xylariaceae. As famílias mais diversas foram Polyporaceae com seis gêneros e sete espécies, seguida de Agaricaceae com quatro gêneros e cinco espécies. Os gêneros mais diversos apresentando duas espécies cada, foram *Agaricus* L., *Auricularia* Bull. ex Juss., *Ganoderma* P. Karst., *Gymnopilus* P. Karst., *Marasmius* Fr. e *Polyporus* P. Micheli ex Adans.

1. *Auricularia mesenterica* (Dicks.) Pers., Mycol. Eur. (Erlanga) 1822;1:97. Figura 2a-b.

Basidioma 1,0–1,7 × 1,6–3,0 cm, pileado, gregário. Píleo 1 mm de espessura, carnosos-gelatinoso, séssil, dimidiado a conchado, margem ondulada; superfície abhimenial tomentosa com zonação branco-acinzentada a castanho-clara; superfície himenial lisa, creme a acinzentada. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 17/XI/2021, *Sousa* 42 (HVC).

Auricularia mesenterica pertence a família Auriculariaceae (Auriculariales). A espécie pode ser encontrada em troncos vivos ou em decomposição, podendo estar exposto ou não ao sol (Alvarenga et al., 2015). Como boa parte das espécies do gênero *Auricularia*, *A. mesenterica* é considerada comestível (Franco-Molano et al., 2005). Além disso, Ghosh et al. (2021) verificaram que este fungo possui propriedades antioxidantes e, sob sistemas experimentais *in vitro*, a decocção com extratos hidroalcoólicos apresentaram potencial de eliminação de radicais livres indicando o seu uso para fins farmacológicos.

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), há registros para os estados do AM, BA, RS e SP. De acordo com o CRIA (2024), existem possíveis registros para boa parte do país, com exceção de AL, AP, MG, PR e SE. A Bahia possui dois registros, um para Itaeté e outro para Santa Teresinha, mas nenhum para a região sudoeste do estado (CRIA, 2024).

2. *Auricularia polytricha* (Mont.) Sacc., Atti Inst. Veneto Sci. lett., ed Arti, sér. 6, 1885;3: 722. Figura 2c-e.

Basidioma 1,1–1,6 × 1,3–2,0 cm, pileado, gregário. Píleo 1 mm de espessura, carnosos, séssil, dimidiado a conchado, margem convexa; superfície abhimenial velutina, marrom a acinzentada; superfície himenial lisa, marrom a vinácea. Esporos não analisados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 22/X/2021, *Sousa* 01 (HVC); *ibidem*, 22/X/2021, *Sousa* 02 (HVC); *ibidem*, 03/XI/2021, *Sousa* 09 (HVC); *ibidem*, 02/XII/2021, *Sousa* 62 (HVC).

Auricularia polytricha é conhecida popularmente como orelha-de-judas devido ao seu formato e a sua textura gelatinosa semelhante à cartilagem. É um cogumelo comestível muito utilizado na

culinária, principalmente na China (Yang et al., 2023). Pesquisas recentes apontam *A. polytricha* como sendo um fungo com propriedades antioxidantes e antitumorais, cada vez mais estudado para utilização medicinal (Song; Du, 2012; Chen; Xue, 2018). Estudos como o de Galli et al. (2003), indicam um grande potencial como biossorvente de cobre para *A. polytricha*, sendo uma alternativa de baixo custo para diminuir a concentração desse metal nos efluentes antes do seu lançamento na natureza.

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), essa espécie ocorre nos estados do AP, RS, RR, SC e SP. Contudo, segundo o CRIA (2024), ocorre em quase todo o país, exceto no AL, MA, PE, PI, RN, SE e TO. Na Bahia, há registros na porção leste, principalmente no litoral e alguns poucos registros no norte do estado (CRIA, 2024). É uma nova ocorrência para região sudoeste e consequentemente para Caraíbas.

3. *Coriopsis floccosa* (Jungh.) Ryvar den, Norw. J. Bot. 1972;19 (3–4):230. Figura 3a-c.

Basidioma 1,4–4,3 cm de comprimento, coriáceo, ressupinado a efuso-reflexo, séssil, margem aguda; superfície abhimenial lisa a levemente velutina, castanho-clara; superfície himenial poroide, creme a amarelada; poros angulosos, irregulares, 2–3 por mm; contexto homogêneo. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 10/XI/2021, *Sousa* 12 (HVC).

Essa espécie pertence à família Polyporaceae (Polyporales) e costuma ser utilizada no tratamento de resíduos secos de azeitona que, por possuir alto conteúdo orgânico e mineral, tem sido indicado como corretivo de solo (Siles et al., 2014).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), há registros da espécie para quase todos os estados do Brasil, com exceção do ES, GO, MA, MS, MG, RJ, RN e TO. Segundo o CRIA (2024), existem registros para os estados do AC, AL, AP, BA, CE, GO, MS, MT, PB, PE, PI, RN, RS, RO e SP, dos quais, dezesseis registros são para Bahia, mas nenhum destes para a região sudoeste do estado.

4. *Cymatoderma caperatum* (Berk. & Mont.) D.A. Reid, Kew Bull. 1955(1956);10:635. Figura 3d-f.

Basidioma 2,2–4,5 × 3,0–4,4 cm, coriáceo, creme a amarelado. Estipe cilíndrica, creme, 1,0 cm de comprimento. Píleo infundibuliforme de coloração amarelada a creme, quando fresco, com zonas de cor castanha e bordas onduladas; superfície abhimenial com pelos sedosos e curtos; superfície himenial lisa com presença de estrias/rimas. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 02/XII/2021, *Sousa* 65 (HVC).

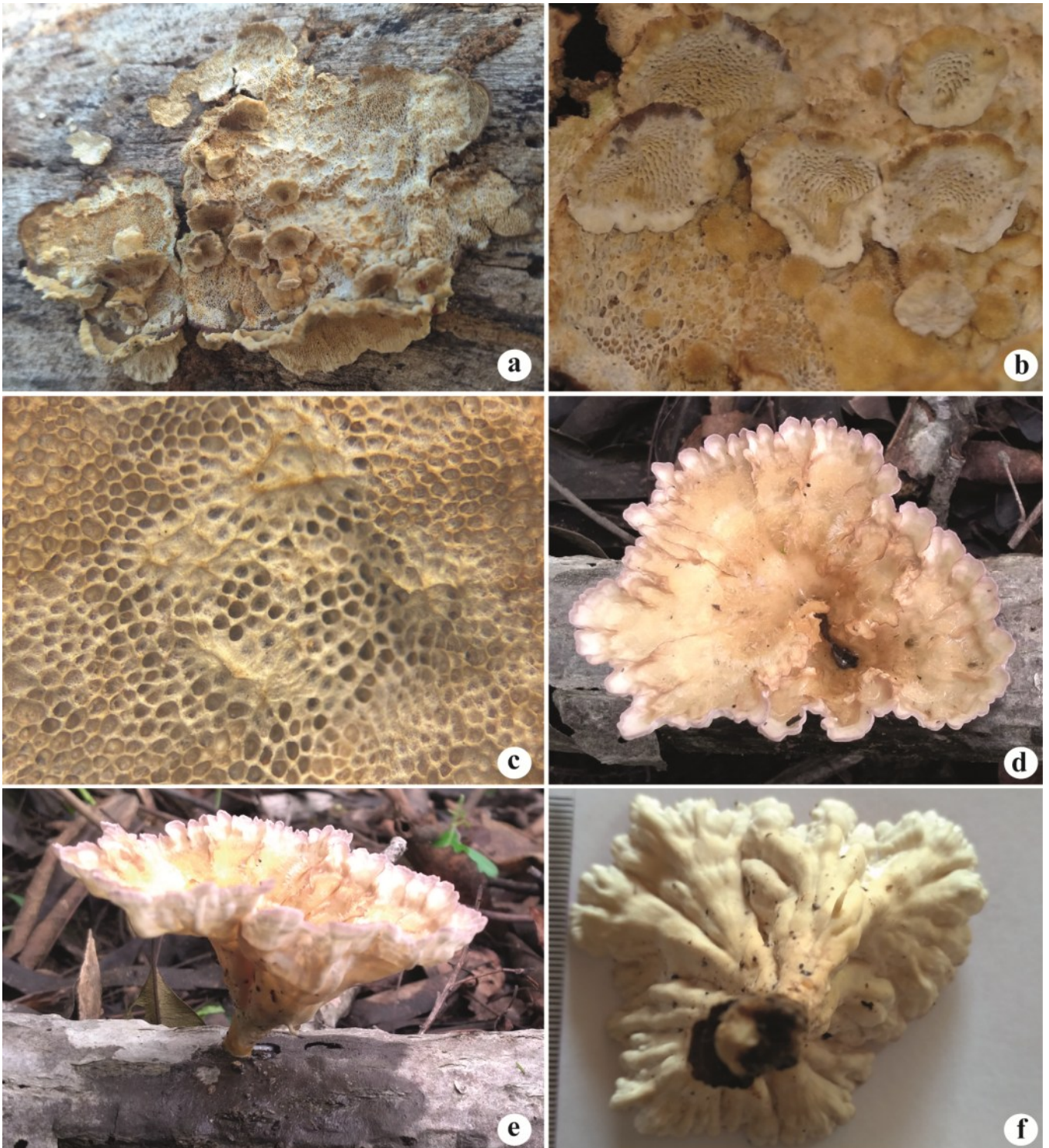
Essa espécie pertence à família Panaceae (Polyporales). Trujillo (2009), em um estudo sobre a utilização dos fungos por comunidades indígenas, registrou que *Cymatoderma caperatum* é utilizado para fins medicinais. Em outro estudo, para avaliar a capacidade antibacteriana de *C. caperatum*, demonstrou que a mesma possui baixa atividade (Santana, 2015).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), há registros da espécie para os estados do AM, BA, PR, RS, RR, SC e SP. Ao passo que o CRIA (2024), indicou registros para os estados do AC, AM, AP, BA, GO, MG, MS, PA, PR, RR, RS, SC e SP. Destes, quatro

Figura 2. *Auricularia mesenterica* (Dicks.) Pers. a. Vista da superfície abhimal. b. Detalhe da superfície himenial. *Auricularia polytricha* (Mont.) Sacc. c. Espécimes no substrato. d. Vista da superfície abhimal velutina. e. Detalhe da superfície himenial.



Figura 3. *Coriolopsis floccosa* (Jungh.) Ryvardeen. a. Basidioma no substrato. b. Detalhe dos píleos. c. Detalhe dos poros do himenóforo. *Cymatoderma caperatum* (Berk. & Mont.) D.A. Reid. d. Vista da superfície abhimenial. e. Vista lateral do basidioma no substrato. f. Vista da superfície himenial.



registros são para Bahia, mas nenhum deles para a região sudoeste do estado, portanto, nova ocorrência para o município de Caraíbas.

5. *Dacryopinax spathularia* (Schwein.) G.W. Martin, Lloydia 1948;11:116. Figura 4a-b.

Basidioma 3,0–5,0 × 1,0–3,0 mm, estipitado, pileado, agregado, arranjado em linha, amarelo quando fresco, alaranjado acastanhado quando seco. Estipe delgado, tomentoso, cilíndrico quando próximo a base e tornado-se achatado próximo ao píleo. Píleo cartilaginoso, espatulado, 3,0 mm de largura, 5,0 mm de comprimento, margem obtusa, a maioria inteiro e alguns profundamente divididos; superfície abhimental, lisa, amarela; superfície himenial, lisa, amarelo claro. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 03/XI/2021, *Sousa* 10 (HVC).

Esta espécie pertence à família Dacrymycetaceae (Dacrymycetales) e é um macrofungo comestível que possui propriedades antioxidantes e presença de micoquímicos, tais como: taninos, saponinas, flavonoides, alcaloides fenólicos, dentre outros (Kumar et al., 2018). Esses compostos químicos encontrados em *Dacryopinax spathularia* possuem propriedades antibacterianas com potencial uso no tratamento de doenças e infecções (Kumar et al., 2019).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), ocorre apenas nos estados do PR, RS e SP. Segundo o CRIA (2024), ocorre em boa parte do país, exceto no AL, DF, MA, MG, MT, PB, PI, RN, SE e TO. Na Bahia, há dois registros, um na cidade de Uruçuca (CRIA, 2024) e outro em Vitória da Conquista (Santos; Caires, 2024). É uma nova ocorrência para Caraíbas.

6. *Gymnopilus pampeanus* (Speg.) Singer, Lilloa 1951 (1949);22:561. Figura 4c-h.

Basidioma 3,0–8,0 cm de comprimento, agregado. Estipe 2,5–7,0 cm de comprimento, cilíndrico, liso, central. Píleo 2,5–11,0 cm de diâmetro, 0,8–2,5 cm de espessura, convexo; superfície abhimental escamulosa, alaranjada; superfície himenial lamelar, uncinada, alaranjada. Esporada alaranjada a ferrugínea; esporos elípticos, acastanhados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 15/XI/2021, *Sousa* 19 (HVC); *ibidem*, 15/XI/2021, *Sousa* 24 (HVC); *ibidem*, 20/XI/2021, *Sousa* 49 (HVC).

Esta espécie pertence à família Hymenogastraceae (Agaricales). Apesar da maioria dos *Gymnopilus* P. Karst. não serem comestíveis, *G. pampeanus* é usado na alimentação, sendo relativamente de fácil cultivo (Colavolpe; Albertó, 2014). Além de sua utilização na culinária, essa espécie também possui potencial antiparasitário, podendo ser utilizado como uma forma alternativa de tratamento (Duarte, 2011).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), existe apenas registro para o estado de SP e, segundo o CRIA (2024), há registro também para o PR e RS. É uma nova ocorrência para região Nordeste do país e consequentemente para região sudoeste da Bahia e para o município de Caraíbas.

7. *Gymnopilus purpureosquamulosus* Hoil., Mycotaxon 1998;69:82. Figura 5a-g.

Basidioma 5,0–7,0 cm de comprimento. Estipe 4,0–6,0 cm de comprimento, central, cilíndrico, de coloração creme a amarelada. Anel presente, alaranjado. Píleo 0,5 cm de espessura, 2,0–3,0 cm de diâmetro, convexo, amarelado a creme; superfície abhimental escamulosa, com escâmulas avermelhadas a alaranjadas distribuídas sobre o píleo; superfície himenial lamelar; lamelas sinuosas, cremes. Esporada ferrugínea, esporos acastanhados, elípticos, demonstrado serem dextrinoides após a aplicação do reagente de Melzer.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 15/XI/2021, *Sousa* 20 (HVC).

Gymnopilus purpureosquamulosus é considerada uma espécie pouco comum, por conta disso, são raros os trabalhos taxonômicos sobre a espécie. A maioria das pesquisas é focada em estudos referentes à fisiologia e à morfologia (Guzmán-Dávalos et al., 2008; Silva-Júnior, 2015; Campi et al., 2021).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), não há registros da espécie no Brasil. Porém, segundo o CRIA (2024), existem oito registros, um para os estados do AM e PI e seis para o estado da PB. Desta forma, é nova ocorrência para a Bahia e para o município de Caraíbas.

8. *Hexagonia hydnooides* (Sw.) M. Fidalgo, Mem. N. Y. Bot. Garden 1968;17:64. Figura 6a-d.

Basidioma 2,8–4,7 × 4,6–7,7 cm, pileado, gregário, aplanado. Píleo 1,1–1,3 mm de espessura, coriáceo, séssil, semicircular, margem aguda; superfície abhimental tomentosa (estrigosa), marrom escuro a enegrecida, tricomas enegrecidos; superfície himenial poroide, marrom tabaco; poros arredondados a pouco angulosos, regulares, 3 por mm; dissepimento marrom claro; contexto homogêneo. Esporos não analisados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 23/X/2021, *Sousa* 06 (HVC); *ibidem*, 14/XI/2021 *Sousa* 18 (HVC).

Esta espécie pertence à família Polyporaceae (Polyporales) e, assim como vários outros fungos, possui propriedades que podem ser de grande utilidade para os humanos. Por exemplo, Campos e Vieira (2016) constataram a presença de saponinas em *Hexagonia hydnooides* que possuem interesse farmacêutico. Além disso, Acosta (2018) testou a toxicidade de compostos de *H. hydnooides* em náuplios de *Artemia* e os resultados foram negativos, tornando a espécie promissora para usos farmacológicos.

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), *H. hydnooides* ocorre em todas as regiões do país, com exceção dos estados do AC, CE, DF, GO, MG, PI, RR e TO. Já segundo o CRIA (2024), só não há registro nos estados do AP e DF. Na Bahia, sua ocorrência foi registrada principalmente na porção leste do estado, desde o litoral norte até Ilhéus; alguns poucos registros na Chapada Diamantina, além da porção norte do estado e um registro na porção oeste. É uma nova ocorrência para região sudoeste da Bahia e consequentemente para Caraíbas.

Figura 4. *Dacryopinax spathularia* (Schwein.) G.W. Martin. a. Inserção dos basidiomas no substrato. b. Detalhe dos basidiomas. *Gymnopilus pampeanus* (Speg.) Singer. c. Basidiomas no substrato. d. Vista da superfície abhimental. e. Vista da superfície himental. f. Detalhe das lamelas do himenóforo. g. Cor da esporada. h. Esporos elípticos.

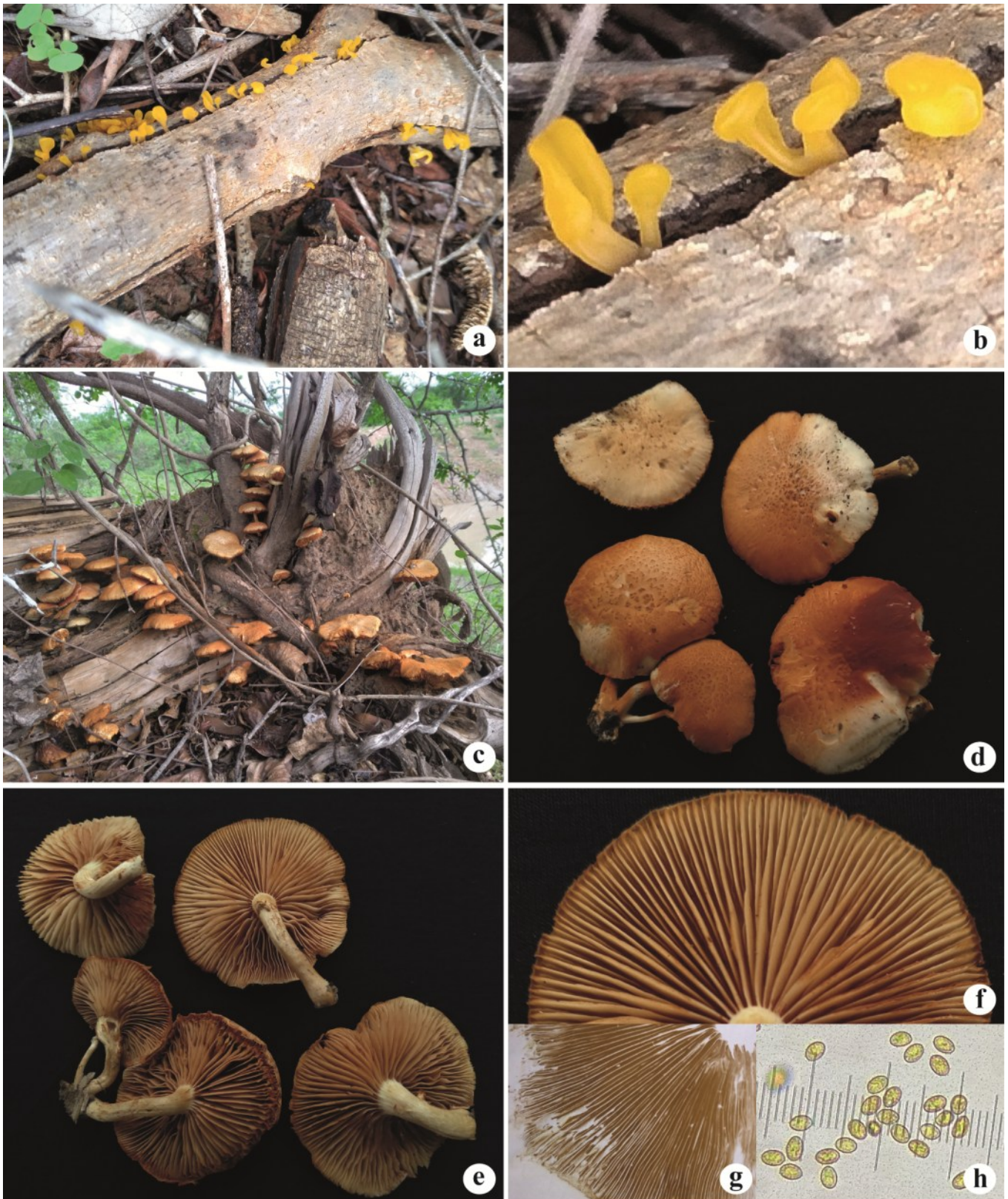
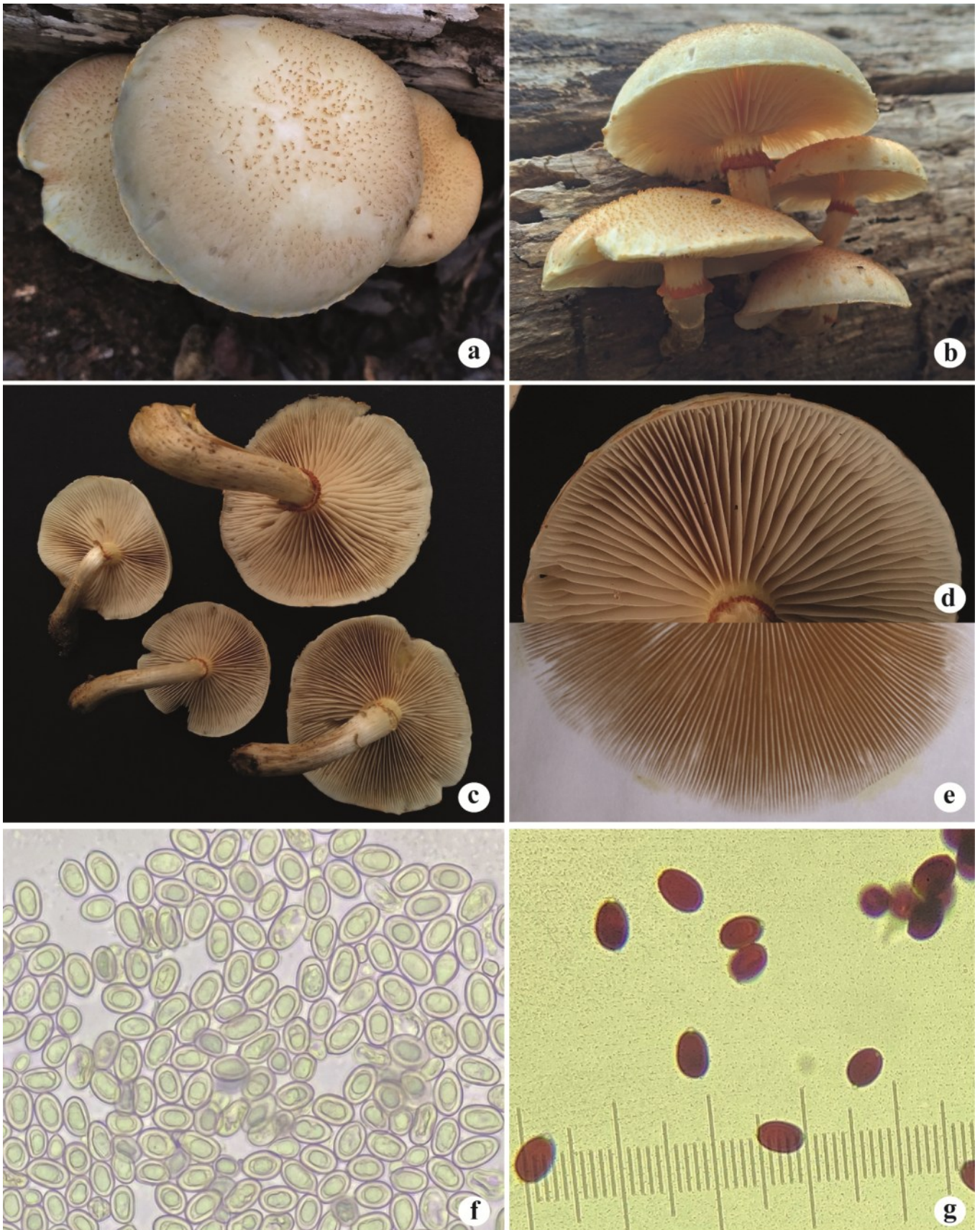


Figura 5. *Gymnopilus purpureosquamulosus* Hoil. a. Superfície abhimenial com escâmulas. b. Inserção dos basidiomas no substrato, ilustrando o estipe com presença de anel. c. Visão geral das superfícies himeniais dos basidiomas. d. Lamelas do himenóforo. e. Cor da esporada. f. Esporos elípticos hialinos em água. g. Esporos dextrinoides após a aplicação do reagente de Melzer.



9. *Itajahya rosea* (Delile) E. Fisch., Ber. Dt. Bot. Ges. 1929;47 (5):294. Figura 6e-i.

Basidioma faloide, 16,0 cm de comprimento. Perídio jovem globoso, 4,0 cm de diâmetro, creme a rosado. Volva 3,0 cm de comprimento. Pseudoestipe esponjosa, rósea, 14,0 × 2,0 cm. Gleba negra, pegajosa. Receptáculo e caliptra bem desenvolvidos com poro central. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre solo, 02/XII/2021, *Sousa* 67 (HVC).

Esta espécie pertence a família Phallaceae (Phallales) e ocorre apenas nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte (Oliveira et al., 2023; Flora e Funga do Brasil, 2024). No entanto, de acordo com o CRIA (2024), há registros também para a Bahia no município de Feira de Santana. Este passa a ser o seu primeiro registro para a região sudoeste do estado e para Caraíbas.

10. *Lentinus crinitus* (L.) Fr., Syst. Orb. Veg. (Lundae) 1825:77. Figura 7a-e.

Basidioma 0,9–3,0 cm de altura, estipitado e pileado, gregário. Estipe cêntrica com até 2,0 cm de comprimento. Píleo 0,9–2,5 cm de diâmetro, 1,0 mm de espessura, coriáceo, umbilicado; superfície abhimenial vilosa, marrom a creme; superfície himenial lamelar, marrom a creme; lamelas decorrentes, contexto homogêneo, creme. Esporada creme; esporos de formato elipsoide demonstrando serem inamiloides após a aplicação do reagente de Melzer.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 23/X/2021, *Sousa* 07 (HVC); *ibidem*, 13/XI/2021, *Sousa* 13 (HVC).

Esta espécie pertence à família Polyporaceae (Polyporales) e é considerado um fungo de interesse econômico, possuindo propriedades úteis para a biorremediação do solo (Ballaminut, 2007). Além disso, pode ser utilizado no controle biológico de doenças em plantas (Figueiredo; Castro-Silva, 2014). Apesar de não ser tão comum, *Lentinus crinitus* também é utilizado na culinária (Silva et al., 2022).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), ocorre em boa parte do país, com exceção dos estados do AC, CE, DF, GO, MA, MG, PI, RJ, RS, RR e TO. De acordo com o CRIA (2024), só não ocorre no DF e TO. Na Bahia, os registros estão concentrados principalmente na porção leste do estado, sendo quase inexistentes no norte, no oeste e extremo sul (CRIA 2024). Na região sudoeste foi registrado na cidade de Barra do Choça (CRIA, 2024) e em Vitória da Conquista (Santos; Caires, 2024). Não foi encontrado nenhum registro para o município de Caraíbas.

11. *Leucocoprinus aff. birnbaumii* (Corda) Singer, Sydowia 1961 (1962);15(1–6):67. Figura 7f-h.

Basidioma 6,0 cm de altura, estipitado e pileado. Estipe cêntrico com até 5,0 cm de comprimento. Píleo esbranquiçado, 4,0 cm de diâmetro, carnoso, campanulado; superfície abhimenial estriada com escâmulas amareladas; superfície himenial lamelar, lamelas livres, amarelo claras. Esporos não analisados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 20/XI/2021, *Sousa* 50 (HVC), *ibidem* 02/XII/2021, *Sousa* 56 (HVC).

O espécime analisado possui características similares a *Leucocoprinus birnbaumii* pertencente à família Agaricaceae (Agaricales), porém não obtivemos a esporada para a confirmação da identificação. Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), só há registros da espécie para os estados da BA, MS, PB, PR, RS, SC e SP. Enquanto que, segundo o CRIA (2024), existem dados para BA, MS, PA, PB, PI, PR, RN, RO, RS, SC e SP. Apesar de não haver informações na Flora e Funga do Brasil (2024) e nem no CRIA (2024), a espécie também foi registrada no Maranhão (Nascimento et al., 2021). Na Bahia, só há ocorrências para Cruz das Almas e Ilhéus (CRIA 2024), sendo este o primeiro registro para a região sudoeste do estado e para Caraíbas.

Leucocoprinus birnbaumii é uma espécie comum em vasos de plantas causando transtornos aos cultivadores, pois ao espalhar seu micélio reprodutivo pelo solo o fungo acaba por prejudicar o crescimento das plantas (Ludeking et al., 2012). Boa parte dos trabalhos relacionados à *L. birnbaumii* são de descrição ou distribuição geográfica (Rother; Silveira, 2009; Valencia, 2013; Nascimento et al., 2021), ressaltando a necessidade de trabalhos voltados para os estudos de sua composição química.

12. *Macrolepiota aff. bonaerensis* (Speg.) Singer, Lilloa 1949 (1951);22:417. Figura 8a-j.

Basidioma 14,0 cm de altura, estipitado e pileado. Estipe cêntrico com até 12,0 cm de comprimento, com base bulbosa. Anel bem desenvolvido, esbranquiçado a creme. Píleo 6,0 cm de diâmetro, carnoso, campanulado a umbonado, esbranquiçado a creme; superfície abhimenial esbranquiçada a creme, portando diversas escâmulas castanhas, porção central fissurada, rosada a creme; superfície himenial lamelar, creme; lamelas livres. Esporada creme, esporos de formato elipsoide demonstrando serem dextrinoides após a aplicação do reagente de Melzer.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre solo, 17/XI/2021, *Sousa* 43 (HVC).

Macrolepiota bonaerensis pertence à família Agaricaceae (Agaricales) e apresenta associação com o pássaro *Molothrus bonariensis* (Gmelin), o qual se alimenta do fungo (Costa et al., 2022), demonstrando uma das diversas interações entre fungos e outros organismos (Santos et al., 2013a; Borlini, 2017).

Por terem os fungos um histórico de usos na dieta humana, Maki e Paccola-Meirelles (2002) realizaram um teste de produção de *M. bonaerensis* sob condições controladas e, mesmo com a baixa taxa de produtividade, os resultados demonstraram que o seu cultivo é viável (Maki; Paccola-Meirelles, 2002).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), essa espécie ocorre nos estados de MG, PR e RS. De acordo com o CRIA (2024), há dados de distribuição para os estados de MG, PR, RS, SC e SP. Portanto, *M. bonaerensis* passa a ser nova ocorrência para o Nordeste brasileiro.

13. *Polyporus guianensis* Mont., Anns. Sci. Nat., Bot., sér. 2, 1840;13:201. Figura 9a-f.

Basidioma 2,5–5,0 cm de comprimento. Estipe 1,5–3,0 cm de comprimento, cilíndrico, lateral ou excêntrico, liso, enegrecido ao menos próximo da base. Píleo castanho-claro a marrom, 0,9–2,5 cm de diâmetro, 1,0 mm de espessura; superfície abhimenial lisa,

Figura 6. *Hexagonia hydroides* (Sw.) M. Fidalgo. a. Vista abhimal do basidioma mostrando sua inserção no substrato e o tomento enegrecido. b. Vista himal do basidioma. c. Detalhe da superfície poroide. d. Poros do himenóforo. *Itajalva rosea* (Delile) E. Fisch. e. Basidioma no substrato com detalhe para a caliptra com poro central. f. Detalhe do basidioma jovem "ovo". g. Detalhe da volva no substrato. h. Detalhe do indivíduo em expansão. i. Pseudoestipe e receptáculo.

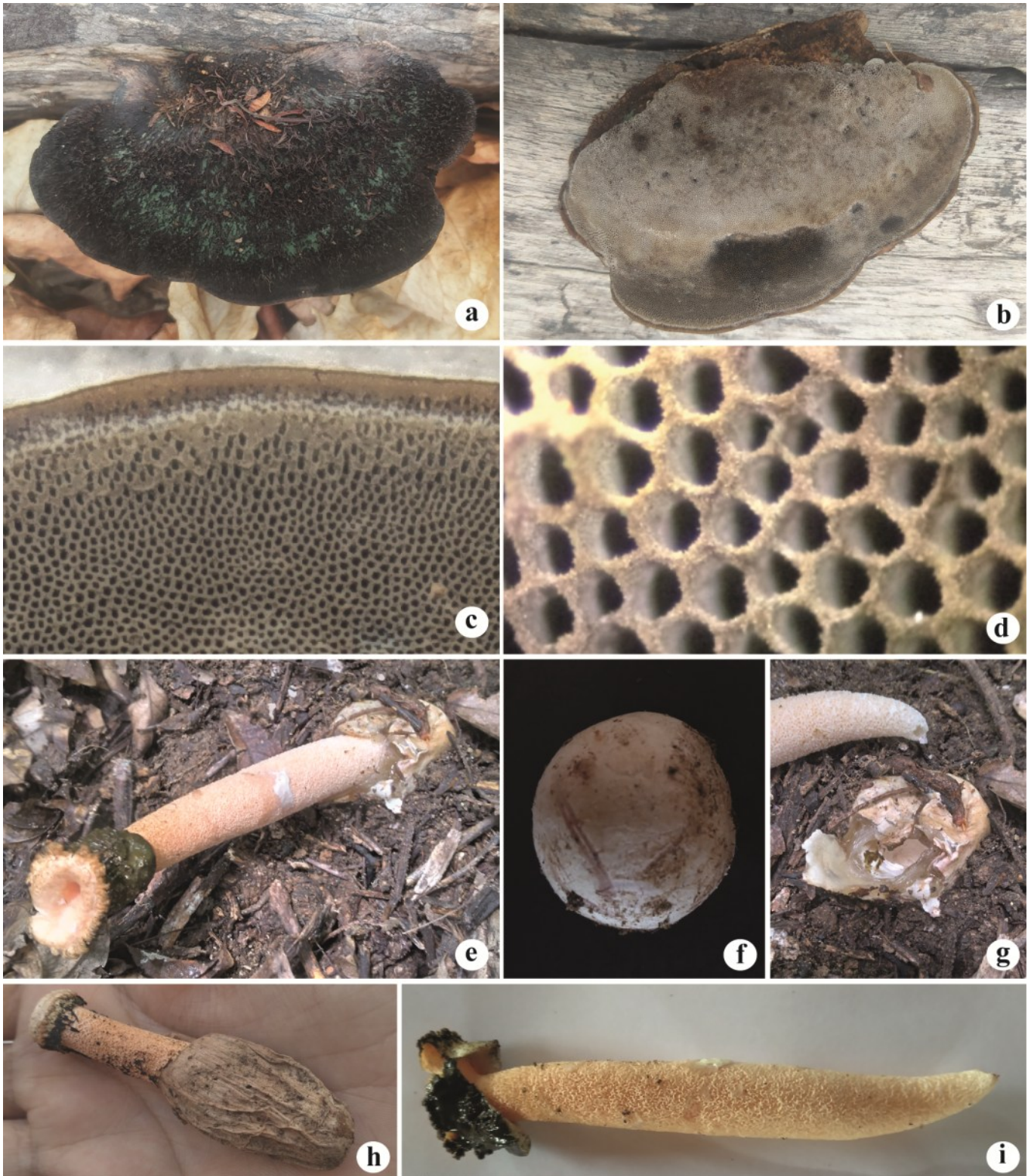
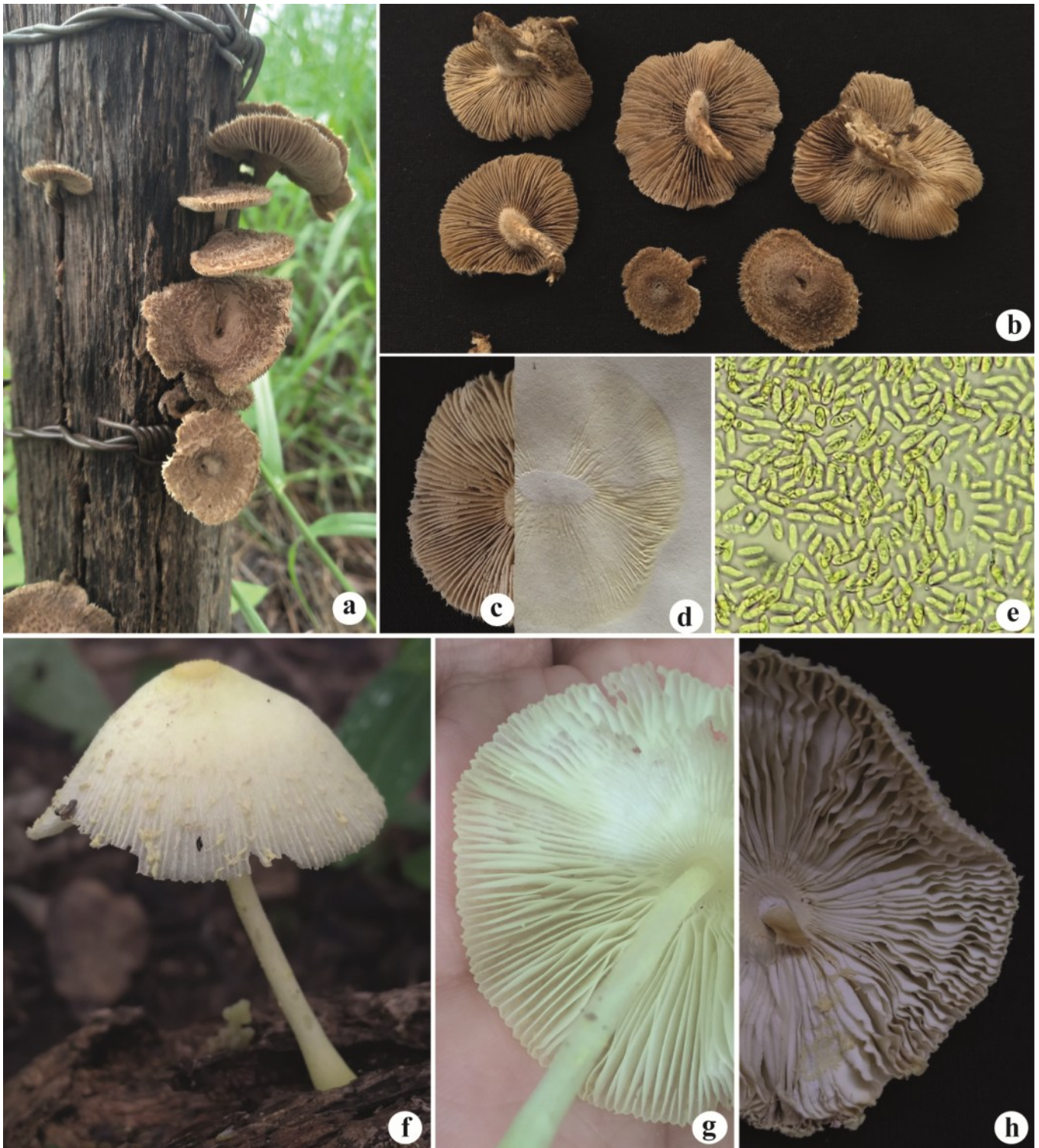


Figura 7. *Lentinus crinitus* (L.) Fr. a. Espécimes presos ao substrato. b. Detalhes das superfícies abhimal e himal. c. Detalhe das lamelas do himenóforo. d. Esporada creme. e. Esporos inamiloídes após aplicação do reagente de Melzer. *Leucocoprinus aff. birnbaumii* (Corda) Singer. f. Basidioma no substrato. g. Lamelas do himenóforo *in natura*. h. Himenóforo *in sicco*.



castanho-clara a marrom; superfície himenial poroide, creme a amarelada; poros angulosos, 3–5 por mm. Esporos não analisados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 15/XI/2021, *Sousa* 22 (HVC); *ibidem*, 17/XI/2021, *Sousa* 41 (HVC); *ibidem*, 24/XI/2021, *Sousa* 54 (HVC).

Esta espécie pertence à família Polyporaceae (Polyporales). De acordo com Nunes (2017), *Polyporus guianensis* é considerado um grupo polifilético, formado por quatro clados e, portanto, quatro possíveis espécies e, por esse motivo, alguns táxons devem ser revisados.

Apesar de considerado um fungo degradador de madeira, *P. guianensis* apresentou menor ação do que *Ganoderma applanatum* (Pess.) Pat. e *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill na degradação de troncos de *Eucalyptus grandis* W. Hill (Andrade, 2003).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), há registros de *P. guianensis* nos estados do AC, AM, BA, MT, PA, PB, PE, PR, RS, SC e SP. Enquanto no CRIA (2024), possui registros também para AL, AP, CE, DF, GO, MG, RJ, RO e RR. Há na Bahia cinco registros, mas nenhum deles para a região sudoeste do estado (CRIA 2024), sendo esta nova ocorrência para o município de Caraíbas.

14. *Polyporus tricholoma* Mont., Ann. Sci. Nat., Bot. sér. 2, 1837;8:365. Figura 9g-j.

Basidioma 1,4–3,5 cm de altura, estipitado, pileado, gregário. Estipe cêntrico, 0,7–2,6 cm de comprimento, glabro, creme. Pileo umbilicado a deprimido, 2,0–3,0 cm de diâmetro, 1,0–3,0 mm de espessura, carnoso *in vivo* a coriáceo *in sacco*, centralmente estipitado, margem ciliada; superfície abhimenial não zonada, lisa, creme a marrom claro; superfície himenial poroide, creme a amarelada, 3–5 poros por mm; contexto homogêneo, branco a creme. Esporos não analisados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 15/XI/2021, *Sousa* 21 (HVC); *ibidem*, 16/XI/2021, *Sousa* 34 (HVC).

Polyporus tricholoma pertence à família Polyporaceae (Polyporales), possuindo grande potencial na produção de enzimas de interesse comercial, como, por exemplo, aquelas utilizadas na degradação da lignocelulose proveniente do descarte de resíduos de palmito (Israel 2005). Além disso, é grande fonte de metabólitos secundários de interesse para uso medicinal com utilização como compostos antibacterianos (Vieira et al., 2008).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), existe registros dessa espécie em diversos estados do Brasil, exceto no AP, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, PB, PE, PI, RN e SE. Porém, segundo o CRIA (2024), ocorre em quase todo o país com exceção do DF, ES, MT, MS, MG, PI e SE. Na Bahia, há registros para Ilhéus, Itacaré, Senhor do Bonfim e Vitória da Conquista (CRIA 2024, Santos; Caires, 2024). É uma nova ocorrência para Caraíbas.

15. *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill, Bull. Torrey. Bot. Club 1904;31(8):421. Figura 10a-d.

Basidioma 1,6–3,3 cm de largura, pileado, solitário. Pileo avermelhado, 0,5–3,0 mm de espessura, coriáceo, séssil, dimidiado, margem aguda; superfície abhimenial, não zonada, glabra, alaranjada a amarelo-alaranjada; superfície himenial, poroide, avermelhada; poros arredondados a pouco angulosos, regulares ou irregulares, 2–4 por mm; dissepimento alaranjado a laranja-

avermelhado; contexto heterogêneo, apresentando camadas. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 03/XI/2021, *Sousa* 08 (HVC).

Pycnoporus sanguineus pertence à família Polyporaceae (Polyporales), facilmente reconhecida pela presença de poros e coloração laranja a vermelho vivo (Neves et al., 2013). Foi coletada pela primeira vez no Suriname e recebeu o nome de *Boletus sanguineus* L. Por ser uma espécie de ampla distribuição, sua morfologia pode variar, por exemplo, na literatura o himenóforo é descrito como possuindo poros arredondados a angulosos, desenvolvendo um himenóforo poroide regular, mas a depender do desenvolvimento pode apresentar formato irregular (Figura 10d). Para mais detalhes referentes à sua morfologia consultar Gibertoni (2004), Silva e Gibertoni (2006) e Neves et al. (2013).

Essa espécie é bastante utilizada comercialmente e com grande potencial medicinal, como mostram alguns estudos sobre a produção do antibiótico cinabarina (Baumer, 2009). É também utilizada como uma forma alternativa no controle de fitopatógenos, como no caso da mancha angular (*Pseudocercospora griseola* (Sacc.) Crous & U.Braun) em feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.), dando maior resistência à planta, sendo, portanto, uma opção mais sustentável (Viecelli et al., 2010; Figueiredo e Castro-Silva, 2014).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), a espécie é encontrada em todo o país, com exceção do DF, GO, MG, RR, SE e TO. Entretanto, no CRIA (2024) encontra-se registros em todo o país. Na Bahia, existe dados de sua ocorrência principalmente na porção leste e ao longo da Chapada Diamantina com algumas poucas coletas na porção norte e oeste do estado (CRIA, 2024). Na região sudoeste da Bahia há somente o registro para Vitória da Conquista (Santos; Caires, 2024) e esta passa a ser nova ocorrência para o município de Caraíbas.

16. *Ramariopsis kunzei* (Fr.) Corner, Ann. Bot., Mem. 1950;1:640. Figura 10e-f.

Basidioma 1,2–2,0 cm de comprimento, branco, coriáceo, quebradiço, séssil, com ramificações curtas nas extremidades, superfície himenial lisa. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 02/XII/2021, *Sousa* 58 (HVC).

Ramariopsis kunzei pertence à família Clavariaceae (Agaricales). Os trabalhos referentes a essa espécie são bem escassos e em geral focados na morfologia, na fisiologia e na distribuição geográfica (Pegler; Young, 1985; Furtado et al., 2016; Furtado e Neves, 2021; Nascimento et al., 2021).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), essa espécie ocorre apenas nos estados do PR, RS e SC. De acordo com o CRIA (2024), existem registros para os estados de PE, RS e SC. Além dessas informações, Nascimento et al. (2021) aponta a presença de *R. kunzei* no estado do Maranhão. Portanto, este passa a ser um novo registro para a Bahia.

17. *Schizophyllum commune* Fr., Observ. Mycol. (Havniae) 1815;1:103. Figura 11a-e.

Basidioma 0,9–1,4 × 1,1–1,4 cm, pileado, gregário, séssil a curto-estipitado. Estipe com até 4,0 mm de comprimento. Pileo 1,0 mm de espessura, coriáceo, dimidiado, margem obtusa; superfície abhimenial

Figura 8. *Macrolepiota aff. bonaerensis* (Speg.) Singer. a. Espécime jovem no substrato. b. Detalhe do píleo fechado e véu parcial intacto. c-d. Basidiomas em diferentes estágios de desenvolvimento (píleo campanulado e umbonado). e. Superfície abhimal com fissuras na parte central de coloração rosada e diversas escâmulas. f. Superfície himenial lamelar e estipe com anel. g. Lamelas do himenóforo. h. Esporada creme. i. Esporos elipsoides hialinos em água. j. Esporos dextrinoides após a aplicação do reagente de Melzer.

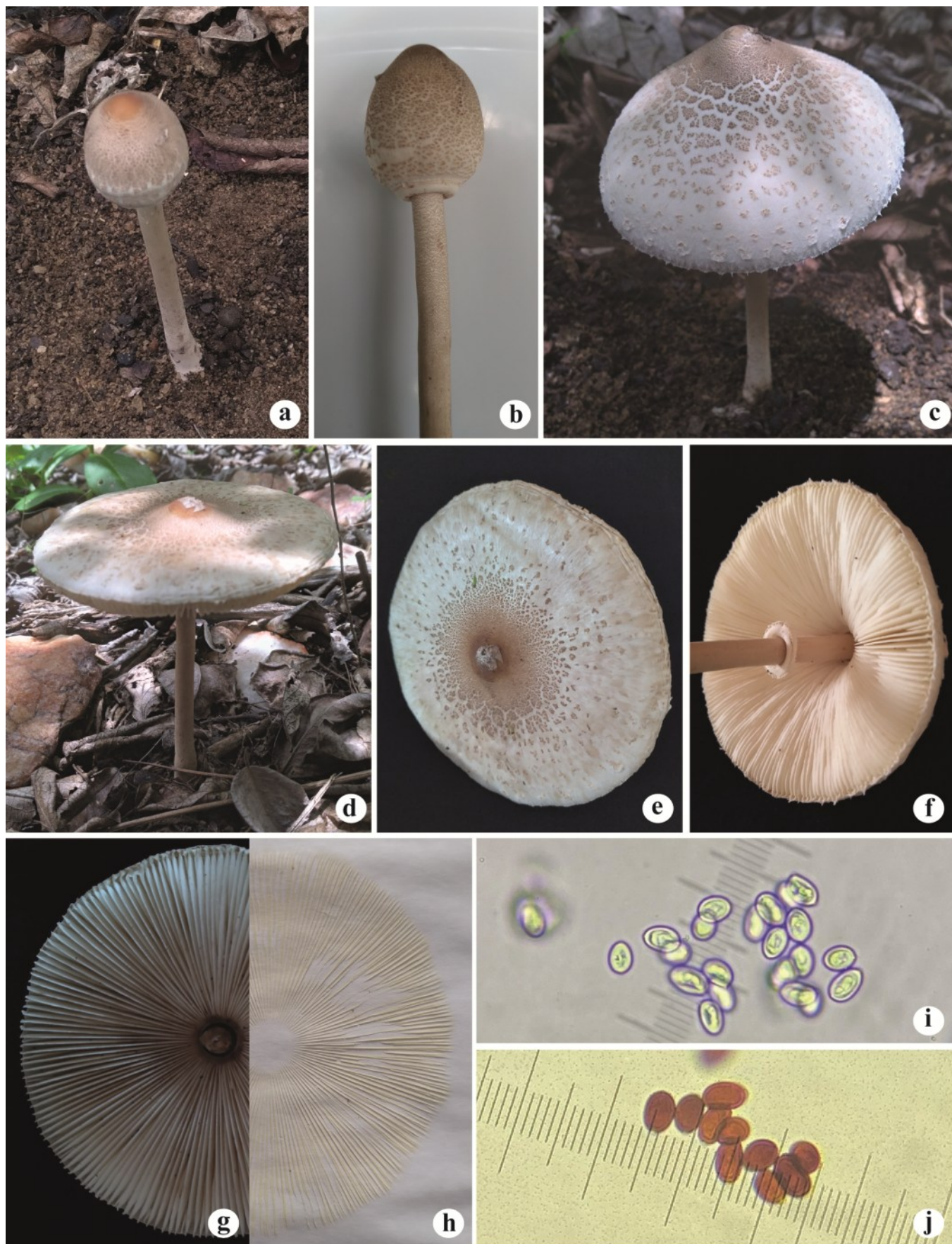
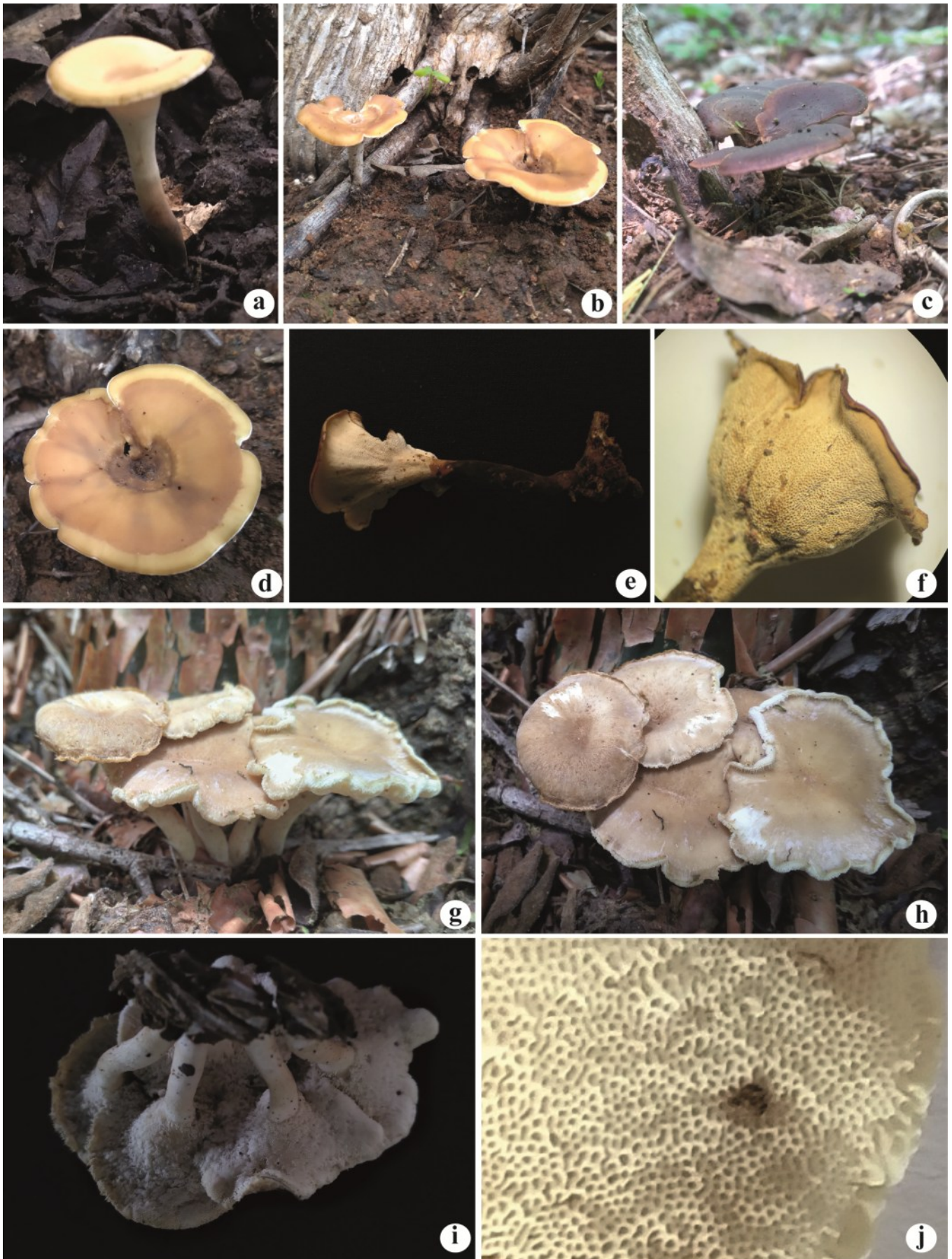


Figura 9. *Polyporus guianensis* Mont. a-c. Diferentes estágios de desenvolvimento dos basidiomas: imaturo, jovem e velho. d. Superfície abhimental. e. Visão geral do basidioma. f. Detalhe do himenóforo poroide. *Polyporus tricholoma* Mont. g. Basidiomas gregários presos ao substrato. h. Visão superior dos basidiomas. i. Superfície himental. j. Himenóforo poroide.



não zonada, tomentosa, branco acinzentada; superfície himenial branco acinzentada, levemente velutina, lamelar; lamelas fendidas; contexto homogêneo, branco acinzentado. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 15/XI/2021, *Sousa* 23 (HVC).

Esta espécie pertence à família Schizophyllaceae (Agaricales), sendo facilmente distinguida pelas suas lamelas fendidas, superfície tomentosa e coloração esbranquiçada (Neves et al., 2013). Para obter mais informações relacionadas a morfologia e distribuição consultar Gibertoni (2004) e Silva e Gibertoni (2006). Em alguns casos este fungo é considerado nocivo, podendo prejudicar a qualidade das sementes em armazenamento (Hennipman et al., 2017).

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), essa espécie é encontrada nos estados do AP, BA, PB, PE, RO, SC e SP. De acordo com o CRIA (2024), há registros em todo o país, exceto no estado do TO. Na Bahia, suas ocorrências estão concentradas principalmente na porção leste do estado desde o litoral norte até Ilhéus e alguns poucos registros na Chapada Diamantina e na porção norte do estado, sem dados para o extremo sul e extremo oeste (CRIA, 2024). Há ocorrência para Vitória da Conquista (Santos; Caires, 2024) na região sudoeste da Bahia e aqui apresentamos o seu novo registro para Caraíbas.

18. *Trametes villosa* (Sw.) Kreisel, Monogr. Cienc. Univ. Habana, sér. 4, 1971;16:83. Figura 11f-i.

Basidioma 0,9–2,7 × 1,6–3,3 cm, pileado raramente efuso-reflexo, agregado. Píleo 0,5–3,0 mm de espessura, coriáceo, séssil, dimidiado, margem aguda; superfície abhimenial velutina com distintas zonas brancas a marrom acinzentadas; superfície himenial poroide, creme a amarelada; poros angulosos, irregulares, 1–2 por mm; contexto homogêneo. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 17/XI/2021, *Sousa* 44 (HVC).

Trametes villosa é uma espécie pertencente à família Polyporaceae (Polyporales). Ludwig et al. (2004) indicam um grande potencial de produção de celobiose desidrogenase por cepas de *T. villosa*. Essa celobiose desidrogenase é uma hemoflavoenzima extracelular produzida por várias espécies de fungos degradadores de madeira, sendo uma atividade enzimática de grande importância devido ao seu potencial biotecnológico.

Algumas indústrias lançam diariamente muitos compostos químicos nocivos à saúde no meio ambiente, por exemplo, corantes provenientes de indústrias de couro. Para tentar diminuir os impactos causados por essas atividades estão sendo cada vez mais usados microrganismos como alternativa ecologicamente mais correta. De acordo com Ortiz-Monsalve et al. (2017), verificou-se que *T. villosa* possui alta eficiência de biodegradação enzimática e bioissorção tornando-se uma ótima alternativa no tratamento de águas contaminadas por esses efluentes.

Segundo a Flora e Funga do Brasil (2024), esta espécie ocorre nos estados do AP, AM, BA, MS, PA, PR, PE, RJ, RS, RR, SC e SP, enquanto que, de acordo com o CRIA (2024), ocorre em diversos estados do país com exceção do AC, AP, CE, DF, ES, MA, MT, PI, RN, RO e TO. Na Bahia, há 32 registros distribuídos pela porção leste do estado, outros poucos dados no litoral sul e escassos registros no norte. Sua ocorrência em Vitória da Conquista (sudoeste da Bahia) foi citada por Santos e Caires (2024) e aqui apresentamos seu registro para Caraíbas.

Identificações em nível de gênero

19. *Agaricus* sp. 1 Figura 12a-d.

Basidioma 1,8 cm de altura, pileado, carnoso. Estipe central, branco a creme. Píleo campanulado, 2,1 cm de diâmetro; superfície abhimenial rosada; superfície himenial lamelar, lamelas livres, brancas a cremes. Esporada branca, esporos não analisados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre solo, 16/XI/2021, *Sousa* 36 (HVC); *ibidem*, sobre solo, 17/XI/2021, *Sousa* 45 (HVC).

20. *Agaricus* sp. 2 Figura 12e-l.

Basidioma 5,0–7,6 cm de altura, estipitado, pileado, carnoso. Estipe central com até 4,0 cm de comprimento, creme a lilás. Píleo convexo, 5,0–9,5 cm de diâmetro, carnoso; superfície abhimenial escamulosa, arroxeadas com máculas esbranquiçadas; superfície himenial lamelar, lamelas livres a adnadas, lilás, cremes a brancas. Esporada branca; esporos de formato elipsoide demonstrando serem dextrinoides após a aplicação do reagente de Melzer.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre solo, 17/XI/2021, *Sousa* 46 (HVC); *ibidem*, sobre solo, 17/XI/2021, *Sousa* 47 (HVC).

O gênero *Agaricus* L. pertence à família Agaricaceae (Agaricales), com ocorrência registrada nos estados de PR, RJ, RS, SC e SP (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, seus registros aparecem concentrados principalmente no litoral sul, com escassos dados na região de Feira de Santana (CRIA, 2024). Há registros para o município de Vitória da Conquista (sudoeste da Bahia) (Santos; Caires, 2024) e aqui apresentamos um novo registro para Caraíbas.

21. *Ganoderma* sp. 1 Figura 13a-c.

Basidiomas imaturos, 3,0–12,0 cm de altura. Estipe lateral, cilíndrico, liso, alaranjado. Píleo jovem em início de desenvolvimento, 2,0–3,0 cm de diâmetro, superfície abhimenial amarelada, lisa; superfície himenial creme a amarelada.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 02/XII/2021, *Sousa* 68 (HVC).

22. *Ganoderma* sp. 2 Figura 13d-f.

Basidioma velho, 4,0–5,0 cm de altura. Estipe 2,0–2,5 × 2,0–3,0 cm, central a excêntrico, robusto, cilíndrico, liso, enegrecido, lacado. Píleo aplanado, coriáceo, marrom; superfície abhimenial enrugada, glabra; superfície himenial poroide, marrom tabaco; poros circulares, 3 por mm. Esporos não analisados.

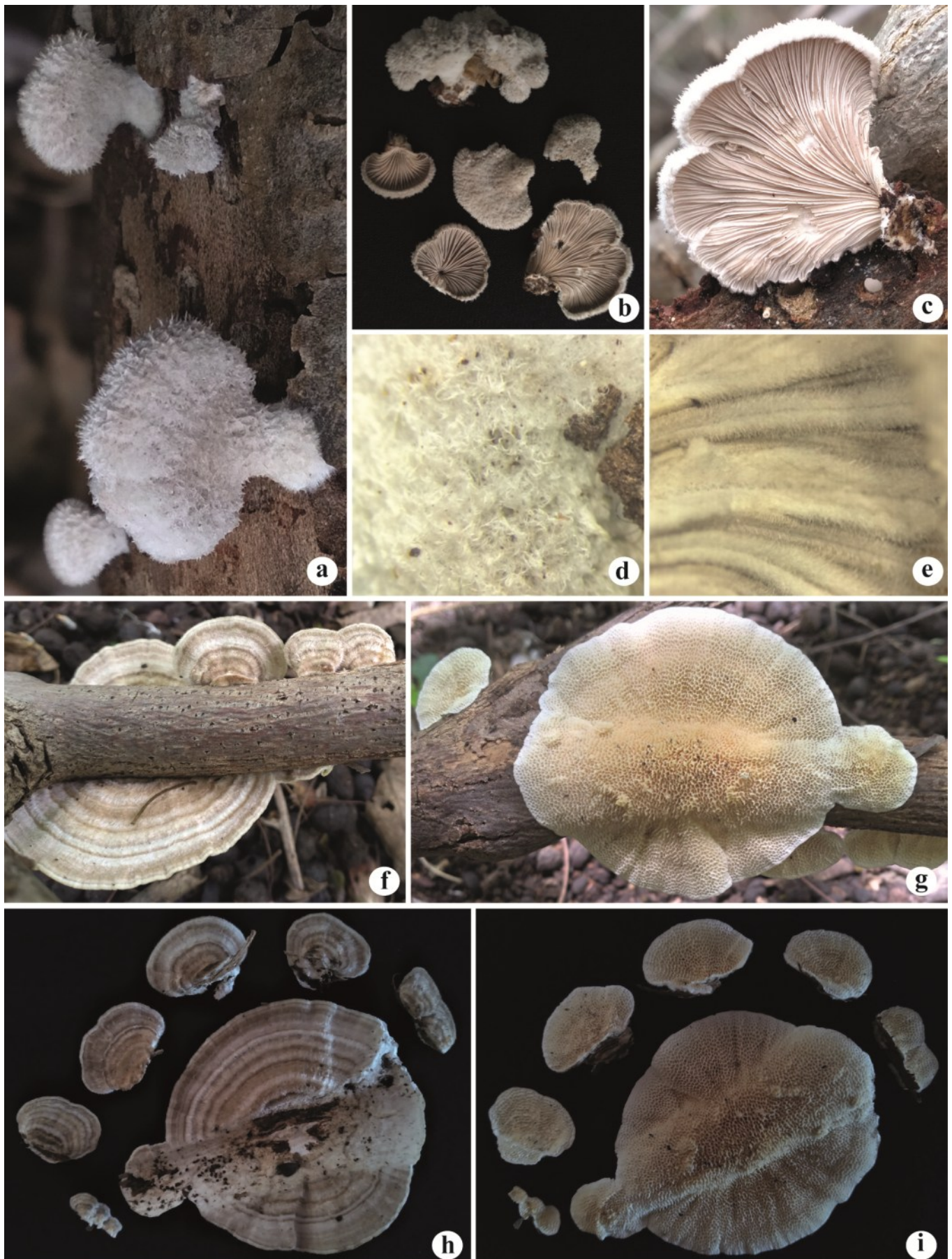
Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 22/X/2021, *Sousa* 03 (HVC); *ibidem*, sobre madeira morta, 22/X/2021, *Sousa* 04 (HVC).

O gênero *Ganoderma* P. Karst. pertence à família Ganodermataceae (Polyporales), com distribuição registrada em quase todo o Brasil, exceto nos estados de GO, MA, PI, RN e TO (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, seus registros aparecem concentrados na região litorânea de Salvador (litoral norte) até Teixeira de Freitas (litoral do extremo sul) e escassas ocorrências no norte e oeste do estado (CRIA, 2024). Há registros na região sudoeste da Bahia em Vitória da Conquista (Santos; Caires, 2024) e este é um novo registro do gênero para Caraíbas.

Figura 10. *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill. a. Vista inferior do basidioma sobre o substrato. b. Detalhes das superfícies superior e inferior dos basidiomas. c. Visão lateral da secção longitudinal do basidioma. d. Detalhe dos poros do himenóforo. *Ramariopsis kunzei* (Fr.) Corner. e. Espécimes no substrato. f. Detalhe dos basidiomas.



Figura 11. *Schizophyllum commune* Fr. a. Basidiomas no substrato. b. Detalhes das superfícies superior e inferior dos basidiomas. c. Detalhe do himenóforo. d. Superfície abhimental tomentosa. e. Detalhe das lamelas velutas e fendidas do himenóforo. *Trametes villosa* (Sw.) Kreisel. f. Vista superior dos basidiomas fixos no substrato. g. Superfície abhimental com distintas zonações. h. Superfície abhimental com distintas zonações. i. Detalhes dos himenóforos.



23. *Hymenoscyphus* sp. Figura 13g-h.

Ascomas 2,0 mm de diâmetro, curto estipitados. Apotécio plano, alaranjado, glabro, não ciliado. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 03/XI/2021, *Sousa* 11 (HVC).

O gênero *Hymenoscyphus* Gray pertence à família Helotiaceae (Helotiales), com distribuição registrada apenas no RS (Flora e Funga do Brasil, 2024). De acordo com o CRIA (2024), o gênero distribui-se pelos estados do AM, BA, PR, PE, RJ, RO, RS, SC e SP. Na Bahia, possui ocorrência em Salvador e Uruçuca (CRIA, 2024) e este é um novo registro do gênero para a região sudoeste do estado e para Caraíbas.

24. *Marasmiellus* sp. Figura 14a-f.

Basidioma 1,0–1,3 cm de altura. Estipe central, branco podendo ser preto ou enegrecido na base. Píleo 1,2–2,0 cm de diâmetro, convexo a umbilicado; superfície abhimenial lisa, branca; superfície himenial lamelar, lamelas livres, distantes, coloração branca a creme. Esporada creme, esporos ovalados a elípticos, demonstrando serem inamiloides após aplicação de reagente de Melzer.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 15/XI/2021, *Sousa* 28 (HVC).

O gênero *Marasmiellus* Murrill pertence à família Marasmiaceae (Agaricales). Possui ocorrência confirmada nos estados do ES, RS e SP (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, seus registros são escassos com alguns dados na porção norte, oeste e no litoral do estado (CRIA, 2024). É um novo registro para a região sudoeste e para Caraíbas.

25. *Marasmius* sp. 1. Figura 15a-d.

Basidiomas 0,8–4,3 cm de altura. Estipe 3,9–4,2 cm de comprimento, central, cilíndrico, marrom. Píleo hemisférico, 0,6–1,0 cm de diâmetro e 1,0–2,0 mm de espessura; superfície abhimenial sulcada, amarelada a creme; superfície himenial lamelar, lamelas livres, distantes, cremes. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre serapilheira, 15/XI/2021, *Sousa* 26 (HVC).

26. *Marasmius* sp. 2. Figura 15e-i.

Basidioma 2,3–3,4 cm de altura. Estipe 2,0–3,0 cm de comprimento, cilíndrico, carnosos, marrom com textura velutina esbranquiçada. Píleo 0,5–1,7 cm de diâmetro, convexo a plano; superfície abhimenial lisa, marrom; superfície himenial lamelar, lamelas livres, marrons, presença de lamélulas da mesma cor. Esporada branca, esporos elípticos demonstrando serem inamiloides após aplicação do reagente de Melzer.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 14/XI/2021, *Sousa* 14 (HVC); *ibidem*, 16/XI/2021, *Sousa* 29 (HVC); *ibidem*, 16/XI/2021, *Sousa* 30 (HVC).

O gênero *Marasmius* Fr. pertence à família Marasmiaceae (Agaricales). Possui distribuição nos estados do AC, AM, GO, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, SC e SP (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, seus registros aparecem concentrados na região de Feira de Santana e Salvador, entre Ilhéus e Porto Seguro, com escassos registros na região oeste e sudoeste do estado (CRIA, 2024; Santos; Caires, 2024). É um novo registro para Caraíbas.

27. *Mycena* sp. Figura 16a-e.

Basidiomas 2,4–3,1 cm de altura, solitários ou agregados, carnosos, brancos. Estipe até 2,0 cm de comprimento, cilíndrico, branco. Píleo 0,4–1,6 cm de diâmetro, branco, aplanado; superfície abhimenial branca, lisa; superfície himenial lamelar, lamelas adnadas, brancas. Esporada branca. Esporos não analisados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 15/XI/2021, *Sousa* 27 (HVC); *ibidem*, 17/XI/2021, *Sousa* 37 (HVC).

O gênero *Mycena* (Pers.) Roussel pertence à família Mycenaceae (Agaricales). Possui distribuição confirmada nos estados do PR, RS, RO e SP (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, seus registros aparecem principalmente no litoral sul e alguns na região sudoeste e norte do estado (CRIA, 2024). É um novo registro para Caraíbas.

28. *Panaeolus* sp. Figura 17a-d.

Basidioma 2,1 cm de comprimento, carnosos. Estipe 2,0 cm de comprimento, central, acastanhado. Píleo campanulado, 1,0 cm de diâmetro, superfície lisa, acastanhada; superfície himenial lamelar, lamelas adnadas de coloração cinza a esbranquiçada. Esporada preta; esporos globosos, acastanhados.

Materiais examinados: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre estrume bovino, 14/XI/2021, *Sousa* 15 (HVC); sobre estrume bovino, 24/XI/2021, *Sousa* 52 (HVC); sobre estrume bovino, 24/XI/2021, *Sousa* 53 (HVC).

O gênero *Panaeolus* (Fr.) Quél. pertence à família Bolbitiaceae (Agaricales). Possui distribuição confirmada nos estados do AC, PB, PR, PI, RN, RS, SC e SP (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, seus registros são escassos, alguns na região de Santo Antônio de Jesus, outros em Ilhéus e Itabuna e um para Vitória da Conquista (CRIA, 2024; Santos; Caires, 2024). É nova ocorrência para Caraíbas.

29. *Panellus* sp. Figura 17e-f.

Basidioma 1,7–2,1 × 1,5–2,0 cm, pileado, plano a convexo, agregado ou solitário. Píleo 1,0–2,0 mm de espessura, carnosos *in vivo*, coriáceo *in sicco*, séssil, dimidiado, margem obtusa; superfície abhimenial lisa, branca a creme; superfície himenial, poroide, creme a amarelada; poros angulosos, irregulares, 1–2 por mm; contexto homogêneo. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 02/XII/2021, *Sousa* 63 (HVC).

O gênero *Panellus* P. Karst. pertence à família Mycenaceae (Agaricales). Possui distribuição registrada somente no estado de SC (Flora e Funga do Brasil, 2024). No entanto, de acordo com o CRIA (2024), o gênero ocorre no AC, BA, ES, PR, PI, RS, RR, SC e SP. Na Bahia, só existe o registro de sua ocorrência no município de Buerarema, sendo aqui reportado pela primeira vez para Caraíbas.

30. *Parasola* sp. Figura 16f-i.

Basidioma 2,5 × 2,0 cm. Estipe central, acinzentado. Píleo convexo a campanulado, alaranjado no centro e cinza nas extremidades; margem plicada; superfície himenial lamelar, lamelas livres de coloração cinza a preta. Esporada preta; esporos elipsoide, acastanhados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre solo, 14/XI/2021, *Sousa* 16 (HVC).

Figura 12. *Agaricus* sp. 1. a. Basidioma no substrato. b. Vista da superfície abhiminal. c. Vista lateral do basidioma. d. Lamelas do himenóforo (esquerda) e esporada branca (direita). *Agaricus* sp. 2. e-f. Basidiomas no substrato. g-h. Superfície abhiminal dos basidiomas. i. Vista lateral do basidioma. j-k. Lamelas do himenóforo. l. Esporada branca.

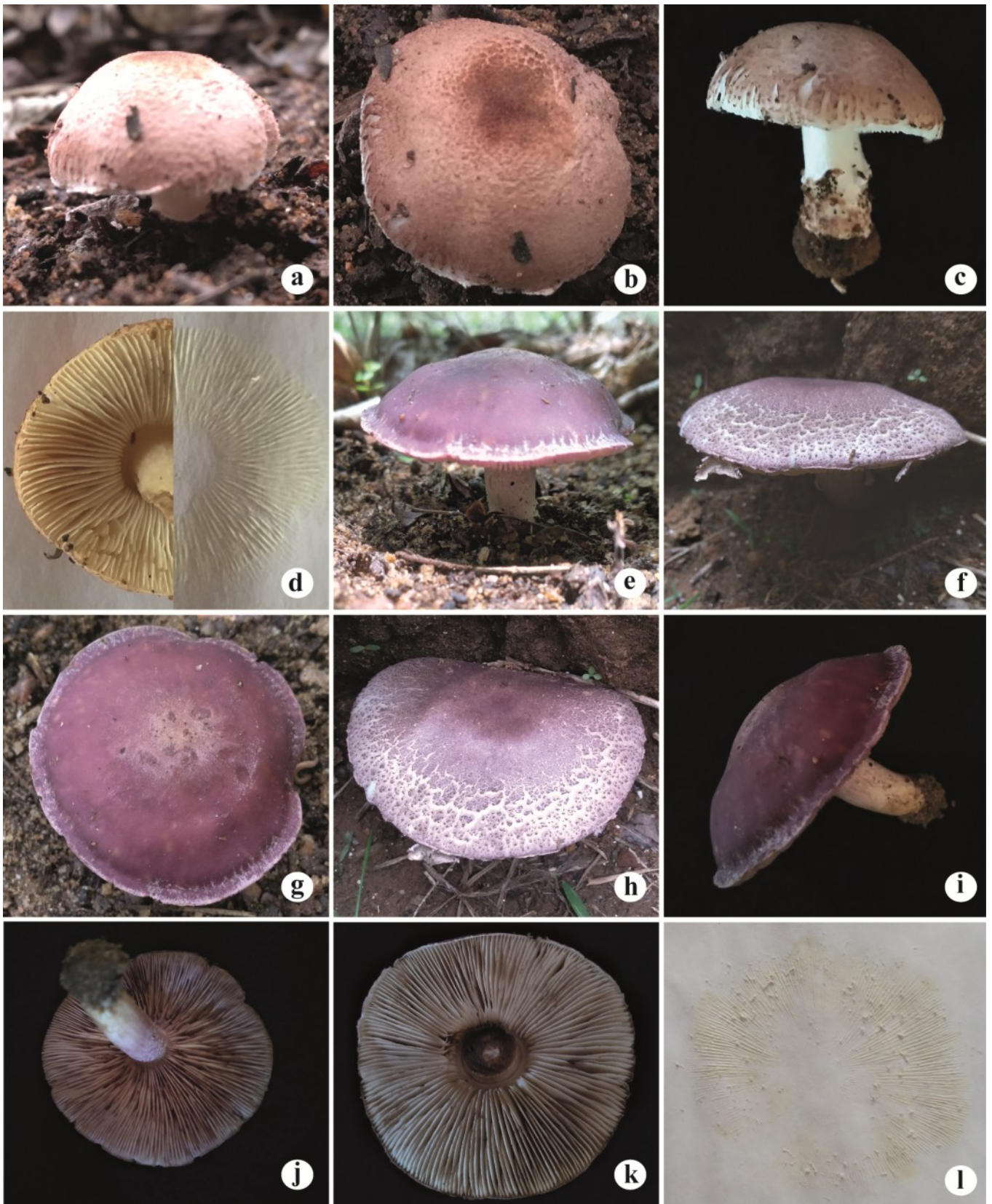
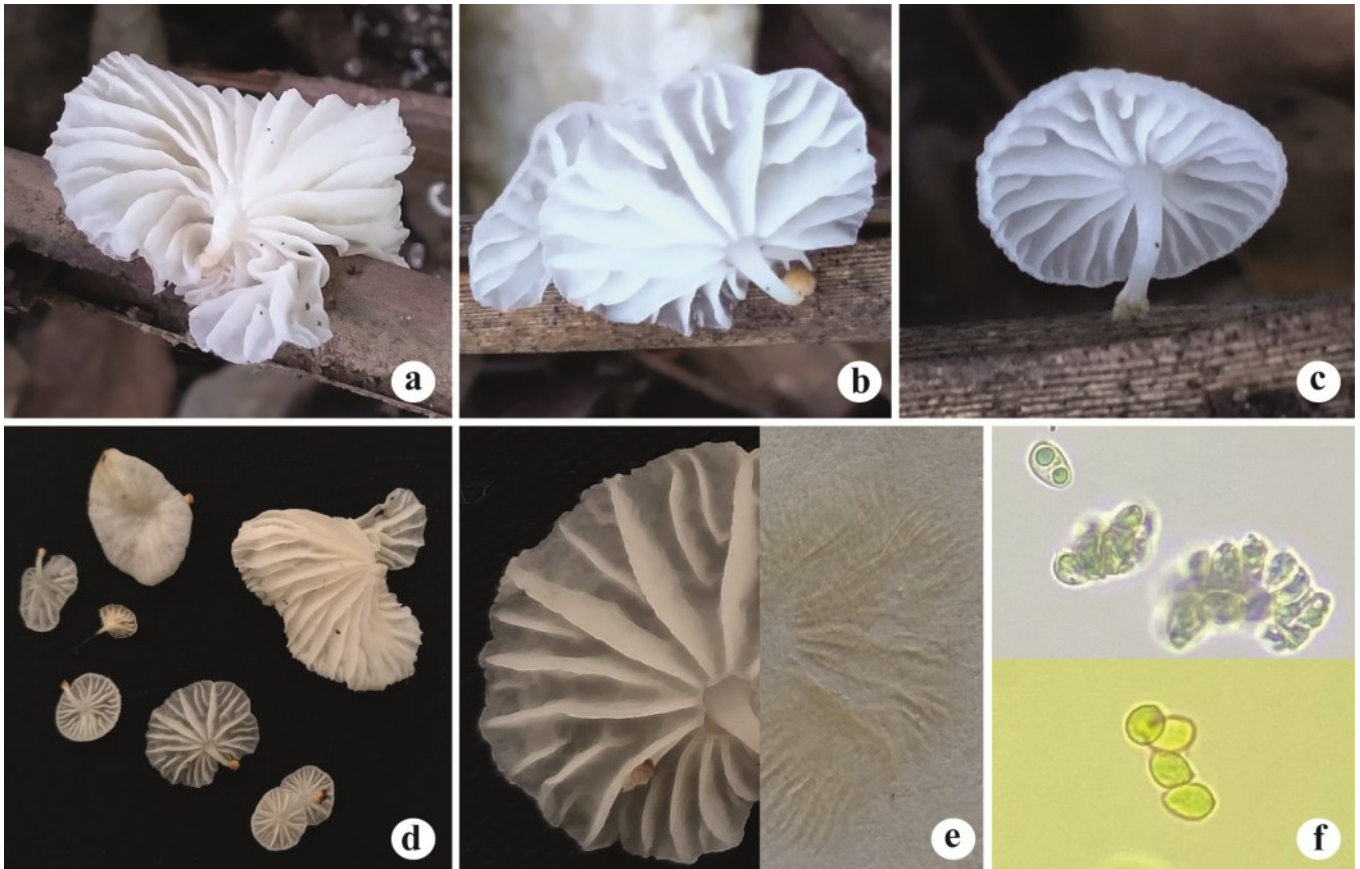


Figura 13. *Ganoderma* sp. 1. a-c. Basidiomas jovens em diferentes estágios de desenvolvimento no substrato. *Ganoderma* sp. 2. d. Basidioma no substrato. e. Superfície himenial poroide. f. Detalhe dos poros. *Hymenoscyphus* sp. g. Ascomas no substrato. h. Detalhe dos apotécios.



Figura 14. *Marasmiellus* sp. a-c. Basidiomas no substrato com detalhes da inserção do estipe. d. Superfícies abhimental e himental dos basidiomas. e. Detalhe das lamelas do himenóforo (esquerda) e esporada creme (direita). f. Esporos elipsoides hialinos em água (acima) e inamiloides após aplicação de reagente de Melzer (abaixo).



O gênero *Parasola* Redhead, Vilgalys & Hopple pertence à família Psathyrellaceae (Agaricales). Possui distribuição registrada no estado da PB e SP (Gomes, 2017; Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia não há registro, sendo nova ocorrência para o estado (CRIA, 2024).

31. *Phellinus* sp. Figura 18a-c.

Basidioma sésil, lenhoso, 3,0 × 4,0 cm. Píleo com superfície abhimental, marrom escura, com fendas nos anéis de crescimento e rimas transversais; superfície himental poroide, marrom tabaco; poros circulares a pouco angulosos, 3–4 por mm. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira viva, 02/XII/2021, *Sousa* 66 (HVC).

O gênero *Phellinus* Quéél. pertence à família Hymenochaetaeae (Hymenochaetales). Possui distribuição confirmada em todo o Brasil, exceto nos estados de MG e TO (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, há registros para todas as regiões do estado com maior concentração do litoral de Salvador até Porto Seguro e, na região sudoeste, possui ocorrência no município de Barra do Choça (CRIA, 2024). Este é o primeiro registro para Caraíbas.

32. *Pleurotus* sp. Figura 18d-f.

Basidioma 2,5 × 2,0–3,5 cm, curto-estipitado. Estipe robusto, lateral, branco. Píleo espatulado a côncavo, carnoso, branco amarelado; superfície abhimental lisa, glabra; superfície himental

lamelar, lamelas decurrentes, subdistantes, branco-amareladas. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira, 16/XI/2021, *Sousa* 31 (HVC).

O gênero *Pleurotus* (Fr.) P.Kumm. pertence à família Agaricaceae (Agaricales). Possui distribuição confirmada nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, há ocorrências registradas nas porções norte, sul e sudoeste do estado (CRIA, 2024; Santos; Caires, 2024). É nova ocorrência para o município de Caraíbas.

33. *Xylaria* sp. Figura 17g-h.

Ascoma 3,0–7,5 cm de comprimento, cilíndrico, agregado, coriáceo, marrom escuro a negro com extremidade superior branca, superfície lisa. Esporos não analisados.

Material examinado: BRASIL, Bahia: Caraíbas, Fazenda Salgada, sobre madeira morta, 02/XII/2021, *Sousa* 61 (HVC).

O gênero *Xylaria* Hill ex Schrank pertence à família Xylariaceae (Xylariales). Apresenta ocorrência registrada em todas as regiões do país, não encontrado apenas em AL, DF, ES, MA, MS, PI, RN, SE e TO (Flora e Funga do Brasil, 2024). Na Bahia, seus registros são abundantes desde a região de Salvador até Porto Seguro, com escassos dados para as regiões norte, oeste e sudoeste (CRIA, 2024). É um novo registro para Caraíbas.

Figura 15. *Marasmius* sp. 1. a-b. Basidiomas no substrato. c. Detalhe da superfície abhimal. d. Lamelas do himenóforo. *Marasmius* sp. 2. e-f. Basidiomas no substrato. g. Detalhe dos basidiomas. h. Lamelas do himenóforo. i. Esporada branca (esquerda) e esporos (direita).



Identificação em nível de família

Alguns exemplares foram apenas identificados em nível de família e são apresentados apenas os dados das coletas bem como as imagens dos espécimes para divulgação científica e para auxílio em futuras análises.

Para Agaricaceae (Figura 19a-m), registrou-se o exemplar *Sousa* 17 que é terrícola, carnoso e com esporada de coloração marrom. O exemplar *Sousa* 25 é terrícola e carnoso. O exemplar *Sousa* 38 é terrícola, carnoso e com esporada de coloração branca. O exemplar *Sousa* 39 é terrícola, carnoso, possuindo esporada de coloração marrom. O exemplar *Sousa* 48 foi encontrado em substrato de madeira em decomposição. Os exemplares *Sousa* 59 e *Sousa* 64 são lignícolas, carnosos e deliquescentes. O exemplar *Sousa* 72 é terrícola e carnoso.

Em Bolbitiaceae (Figura 19m-q), obteve-se os exemplares *Sousa* 51, *Sousa* 55 e *Sousa* 70, que por seus hábitos coprófilos e esporadas pretas se assemelham ao gênero *Panaeolus*.

Na família Hygrophoraceae (Figura 20a-d), foram coletados os exemplares *Sousa* 35 e *Sousa* 40 que são terrícolas, carnosos com esporadas brancas. O exemplar identificado como Hymenochaetaceae (*Sousa* 05, Figura 20e-f), possui características macromorfológicas semelhantes ao gênero *Inonotus* P. Karst. Em Hymenogastraceae (Figura 20g-h), encontrou-se o exemplar *Sousa* 57 que é lignícola, carnoso com esporada branca. Este exemplar possui morfologia similar ao gênero *Gymnopilus*.

Em Lycoperdaceae encontrou-se o exemplar *Sousa* 69 (Figura 20i-j), coletado em solo. Sua morfologia se assemelha aos gêneros similares a *Bovista* Pers. Além dos exemplares já listados em Marasmiaceae, registrou-se também o exemplar *Sousa* 60 (Figura 20k-l), que é lignícola e carnoso. Para a família Polyporaceae coletou-se também o exemplar *Sousa* 33 (Figura 20m-o), que é ressupinado, poroide com poros irregulares.

Dos espécimes identificados apenas em nível de família, somente Hygrophoraceae e Lycoperdaceae são novos registros para o município de Caraíbas e não foram tratados anteriormente.

Conclusão

Ao todo foram identificadas 19 famílias, 27 gêneros e 18 espécies. As espécies *Gymnopilus pampeanus* e *Macrolepiota bonaerensis* são novos registros para o Nordeste do Brasil e *Gymnopilus purpureosquamulosus* e *Ramariopsis kunzei* são novas ocorrências para a Bahia. Além disso, todos os táxons apresentados são dados inéditos para o município de Caraíbas. Com base nesses resultados é perceptível o quão urgentes e necessários são os trabalhos com fungos para a região sudoeste da Bahia. Apesar das dificuldades que foram encontradas no processo de identificação dos espécimes, trabalhos como este são capazes de enriquecer ainda mais o conhecimento sobre a biodiversidade da funga da região Nordeste do Brasil e da Bahia.

Agradecimentos

Agradecemos ao Laboratório de Botânica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia por disponibilizar o espaço e materiais para realização do trabalho.

Financiamento

Os autores declaram não haver fontes de financiamento a informar.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: ASS, CSC. Curadoria de dados: ASS. Análise formal: ASS, CSC. Investigação: ASS. Metodologia: ASS, CSC. Administração do projeto: CSC. Recursos: CSC. Supervisão: CSC. Redação - rascunho original: ASS. Redação - revisão e edição: ASS, CSC.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

Conformidade ética

O acesso ao patrimônio genético aqui apresentado foi cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SisGen) sob o número A05B77F.

Referências

- Acosta DAA. Química preliminar y determinación de la concentración letal CL₅₀ en el extracto etanólico del carpóforo seco *Hexagonia hydroides* [monografía]. Sincelejo, Sucre: Universidad de Sucre; 2018.
- Alvarenga RLM, Naves LRR, Xavier-Santos S. The genus *Auricularia* Bull. ex Juss. (Basidiomycota) in Cerrado (Brazilian Savanna) areas of Goiás state and the Federal District, Brazil. *Mycosphere* 2015;6(5):532–541. doi: 10.5943/mycosphere/6/5/3
- Andrade FA. Degradação de tocos de *Eucalyptus grandis* por fungos [tese]. Botucatu, SP: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho; 2003.
- Azevedo CO, Caires CS, Trierveiler-Pereira L. Primeiro registro de Lysuraceae Corda (Phallales, Basidiomycota, Fungi) para o Nordeste brasileiro. *Hoehnea* 2021;48:e062021. doi: 10.1590/2236-8906-06/2021
- Ballaminut N. Caracterização fisiológica do inóculo de *Lentinus crinitus* (L.) Fr. CCB274 empregado em biorremediação de solo [dissertação]. São Paulo, SP: Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente; 2007.
- Baseia IG, Silva BDB, Cruz RHSF. Fungos gasteroideos no Semiárido do Nordeste Brasileiro. Feira de Santana, BA: Print Mídia Editora; 2014.
- Baumer JD. Produção do antibiótico cinabarina pelo fungo *Pycnoporus sanguineus* utilizando resíduos lignocelulósicos como substrato [dissertação]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.
- Bittencourt F, Karstedt F, Pulgarin MP, Wangenheim A, Drechsler-Santos ER. Protocolo de captura de imagens de macrofungos. Florianópolis, SC: Officio; 2022.

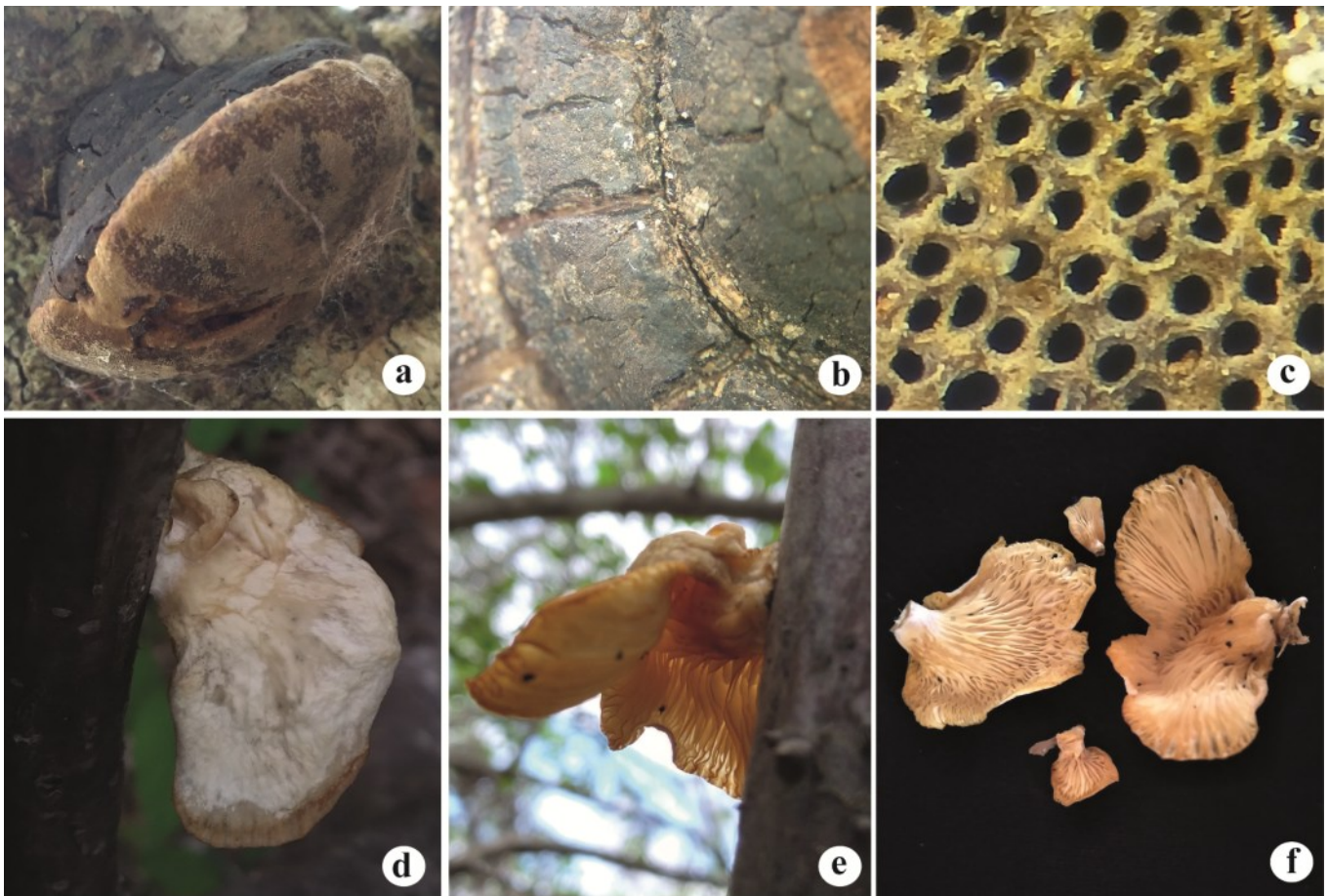
Figura 16. *Mycena* sp. a-b. Espécimes no substrato. c. Vista lateral e inferior dos basidiomas. d. Vista geral dos espécimes. e. Lamelas do himenóforo (esquerda) e esporada branca (direita). *Parasola* sp. f. Basidioma no substrato. g. Superfície abhimal de do píleo. h. Lamelas do himenóforo. i. Esporada preta (acima) e esporos elipsoides acastanhados (abaixo).



Figura 17. *Panaeolus* sp. a-b. Basidiomas no substrato. c. Lamelas do himenóforo. d. Esporada preta (acima) e esporos (abaixo). *Panellus* sp. e. Superfície abhimenial. f. Superfície himenial poroide. *Xylaria* sp. g. Ascomas no substrato. h. Detalhe dos ascomas.



Figura 18. *Phellinus* sp. a. Basidioma no substrato. b. Detalhe da superfície abhimental. c. Detalhe dos poros do himenóforo. *Pleurotus* sp. d. Superfície abhimental do basidioma. e. Vista inferior do espécime no substrato. f. Detalhes da superfície himental dos basidiomas.



Bonfim JA, Matsumoto SN, Lima JM, César FRCF, Santos MAF. Fungos micorrízicos arbusculares (FMA) e aspectos fisiológicos em cafeeiros cultivados em sistema agroflorestal e a pleno sol. *Bragantia* 2010;69(1):201–206.

Borlini PV. Efeito da interação entre besouros e fungos poliporoides sobre a fauna de besouros de serapilheira [dissertação]. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa; 2017.

Cáceres MES, Lücking R, Rambold G. Efficiency of sampling methods for accurate estimation of species richness of corticolous microlichens in the Atlantic rainforest of northeastern Brazil. *Biodiversity and Conservation* 2008;17:1285–1301. doi: 10.1007/s10531-008-9342-3

Campi M, Maubet Y, Grassi E, Niveiro N, Guzmán-Dávalos L. First contribution to the genus *Gymnopilus* (Agaricales, Strophariaceae) in Paraguay. *Rodriguésia* 2021;72:e00752019. doi: 10.1590/2175-7860202172013

Campos LB, Vieira CL. Identificação de saponinas em fungos *Hexagonia hydnoides* orelha de pau encontrados na região do Remanço em Itaguatins TO. *Anais da 68ª Reunião Anual da SBPC: 1.06.99-Química*; 2016. Disponível em: www.sbpnet.org.br/livro/68ra/index.htm

Chen Y, Xue Y. Purification, chemical characterization and antioxidant activities of a novel polysaccharide from *Auricularia polytricha*. *International Journal of Biological Macromolecules* 2018;120:1087–1092. doi: 10.1016/j.ijbiomac.2018.08.160

Coeelho RA. Colonização micorrízica, nutrição e morfologia do cafeeiro em monocultivo e sistemas agroflorestais [dissertação].

Vitória da Conquista, BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2008.

Colavolpe MB, Albertó E. Cultivation requirements and substrate degradation of the edible mushroom *Gymnopilus pampaeus* - A novel species for mushroom cultivation. *Scientia Horticulture* 2014;180:161–166. doi: 10.1016/j.scientia.2014.10.011

Cortez VG, Baseia IG, Silveira RMB. Gasteroid mycobiota of Rio Grande do Sul, Brazil: *Arachnion* and *Disosidea* (Lycoperdaceae). *Acta Biológica Paranaense* 2010;39:19–27. doi: 10.5380/abpr.v39i0.20238

Costa AL, Lopes CF, Heberle MA, Putzke J. The bird shiny cowbirds (*Molothrus bonariensis*) in a relationship interesting of mycophagy with the mushroom *Macrolepiota bonaerensis* in the brazilian pampa biome. *Studies in Multidisciplinary Review* 2022;3(2):153–167. doi: 10.55034/smr3n2-011

CRIA - Centro de Referência e Informação Ambiental [internet]. Campinas: CRIA [acesso em 09 out 2024]. Disponível em: <https://specieslink.net/search/>

Duarte M. Atividade anti-*Trichomonas vaginalis* de moléculas produzidas por basidiomicetos [dissertação]. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.

Drechsler-Santos ER. Inventário de Basidiomycetes lignolíticos em Santa Catarina: guia eletrônico [dissertação]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.

Drechsler-Santos ER. Diversidade de Agaricomycetes lignilíticos no semi-árido brasileiro [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2010.

Figura 19. Agaricaceae: a-c. Espécime *Sousa* 17 (HVC). d. Espécime *Sousa* 25 (HVC). e-f. Espécime *Sousa* 38 (HVC). g-i. Espécime *Sousa* 39 (HVC). j. Espécime *Sousa* 48 (HVC). k-l. Espécime *Sousa* 64 (HVC). Bolbitiaceae: m-n. Espécime *Sousa* 51 (HVC). o-q. Espécime *Sousa* 70 (HVC).



Figura 20. Hygrophoraceae: a-b. Espécime *Sousa* 35 (HVC). c-d. Espécime *Sousa* 40 (HVC). Hymenochaetaceae: e-f. Espécime *Sousa* 05 (HVC). Hymenogastraceae: g-h. Espécime *Sousa* 57 (HVC). Lycoperdaceae: i-j. Espécime *Sousa* 69 (HVC). Marasmiaceae: k-l. Espécime *Sousa* 60 (HVC). Polyporaceae: m-o. Espécime *Sousa* 33 (HVC).



- Fidalgo O. A História da Micologia Brasileira: I. Brasil Colônia. *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência* 1985;2:47–51.
- Figueiredo A, Castro-Silva A. Atividade “in vitro” de extratos de *Pycnoporus sanguineus* e *Lentinus crinitus* sobre o fitopatógeno *Fusarium* sp. *Acta Amazonica* 2014;44(1):1–8. doi: 10.1590/S0044-59672014000100001
- Figueiredo AKS, Pires MM, Gomes AS, Morollón FR. Análise espacial do desenvolvimento e das desigualdades no Território Sudoeste Baiano. *Desenvolvimento em Questão* 2018;16(44):69–104. doi: 10.21527/2237-6453.2018.44.69-104
- Figueiredo BV, Fortuna JL. Ecologia de fungos políporos (Basidiomycota) de manguezal no Extremo Sul da Bahia. *Unisanta Bioscience* 2021;10(2):59–75.
- Figueiredo BV, Santos MB, Fortuna JL. Guia de macrofungos de Mata Atlântica do extremo sul da Bahia. Teixeira de Freitas, BA: o autor; 2019.
- Figueiredo BV, Santos MB, Fortuna JL. Identificação de macrofungos encontrados em um fragmento de Mata Atlântica no extremo Sul da Bahia. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research* 2020;3(4):3170–3193. doi: 10.34188/bjaerv3n4-036
- Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 09 out 2024]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- Fortuna JL. Glossário Micológico Ilustrado. Espírito Santo: Editora Diversa; 2022.
- Franco-Molano AE, Vasco-Palacios AM, López-Quintero CA, Boekhout T. *Macrohongos de la Región del Medio Caquetá - Colombia*. Medellín, Colombia: Multimpresos Ltda; 2005.
- Furtado ANM, Daniels PP, Neves MA. New species and new records of Clavariaceae (Agaricales) from Brazil. *Phytotaxa* 2016;253(1):001–026. doi: 10.11646/phytotaxa.253.1.1
- Furtado ANM, Neves MA. Fungi Rickiani: the Brazilian clavarioid collection at PACA and BPI herbaria. Preprints 2021;1:e0442. doi: 10.20944/preprints202101.0442.v1
- Galli E, Di Mario F, Rapanà P, Lorenzoni P, Angelini R. Copper biosorption by *Auricularia polytricha*. *Letters in Applied Microbiology* 2003;37:133–137.
- Ghosh S, Sett S, Saha R, Roy A, Acharya K. Comparative phytochemical screening and antioxidant properties of infusion, decoction and hydroalcoholic extracts of wood ear mushrooms; *Auricularia delicata* and *Auricularia mesenterica*. *Indian Phytopathology* 2021;74:113–121. doi: 10.1007/s42360-020-00301-3
- Gibertoni TB. Aphyllophorales (Basidiomycotina) em áreas de Mata Atlântica do Nordeste brasileiro [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2004.
- Gomes ARP. Fungos coprinoides (Agaricales, Basidiomycota) em áreas do Nordeste brasileiro [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2017.
- Guerrero RT, Homrich MH. Fungos macroscópicos comuns no Rio Grande do Sul: guia para identificação. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Universidade UFRGS; 1999.
- Guzmán-Dávalos L, Contu M, Ortega A, Vizzini A, Herrera M, Ovrebø C et al. New morphological and molecular data on *Gymnopilus purpureosquamulosus* and its phylogenetic relationships among similar species. *Sydowia* 2008;60(1):41–56.
- Hawksworth DL. The fungal dimension of biodiversity: magnitude, significance, and conservation. *Mycological Research* 1991;95(6):641–655. doi: 10.1016/S0953-7562(09)80810-1
- Hennipman HS, Santos AF, Vieira ESN, Auer CG. Qualidade sanitária e fisiológica de sementes de araucária durante armazenamento. *Ciência Florestal* 2017;27(2):643–654.
- Hibbett DS, Binder M, Bischoff JF, Blackwell M, Cannon PF, Eriksson OE et al. A higher-level phylogenetic classification of the Fungi. *Mycological Research* 2007;111:509–547. doi: 10.1016/j.mycres.2007.03.004
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [internet]. Brasília: IBGE [acesso em 27 nov 2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caraibas/panorama>.
- Index Fungorum [internet]. Kew: Royal Botanical Garden Kew [acesso em 09 out 2024]. Disponível em: <https://www.indexfungorum.org/>.
- Israel CM. Utilização do resíduo do processamento do palmitreiro para a produção de enzimas hidrolíticas por fungos do gênero *Polyporus* [dissertação]. Blumenau, SC: Universidade Regional de Blumenau; 2005.
- Kumar A, Ali S, Lal SB, Sinha MP. Mycochemical screening and determination of nutritive potency and antioxidant activity of edible macrofungi *Dacryopinax spathularia* (Schwein) and *Schizophyllum commune* (Fries). *World Journal of Pharmaceutical Research* 2018;7(16):1311–1321. doi: 10.20959/wjpr201816-13240
- Kumar A, Kumar M, Ali S, Lal SB, Sinha MP. Anti-pathogenic efficacy of Indian edible macrofungi *Dacryopinax spathularia* (Schwein) and *Schizophyllum commune* (Fries) against some human pathogenic bacteria. *Journal of Emerging Technologies and Innovative Research* 2019;6(1):695–704. doi: 10.1729/Journal.19493
- Leitão CAE. Portable digital camera or smartphone as tools for micrographs obtention straight from the microscope eyepiece. *Biotechnology & Microbiology* 2020;15(5):128–129. doi: 10.19080/AIBM.2020.15.555924
- Leite CL. Polyporaceae II: *Trametes* Fr. na Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. *Insula* 1993;22:3–20.
- Ludeking D, Hamelink R, Baars J. Bronnenonderzoek *Leucocoprinus birnbaumii*. Wageningen; 2012.
- Ludwig R, Salamon A, Varga J, Zámochy M, Peterbauer CK, Kulbe KD, Haltrich D. Characterisation of cellobiose dehydrogenases from the white-rot fungi *Trametes pubescens* and *Trametes villosa*. *Applied Microbiology and Biotechnology* 2004;64:213–222. doi: 10.1007/s00253-003-1501-6
- Maki CS, Paccola-Meirelles LD. Characterization and cultivation of a wild mushroom species isolated in Brazil. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* 2002;23:77–82.
- Melzer MV. L'ornementation des spores de Russules. *Bulletin Trimestriel de la Société Mycologique de France* 1924;40:78–81.
- Nascimento GM, Cunha WL, Santos AJM, Santos JS, Carvalho LFL, Silva OB et al. Registro de espécies de macrofungos em fragmento de Floresta Amazônica no estado do Maranhão, Brasil. *Brazilian Journal of Development* 2021;7(8):76520–76536. doi: 10.34117/bjdv7n8-056
- Neves MA, Baseia IG, Drechsler-Santos ER, Góes-Neto A. Guide to the common Fungi of the Semiarid Region of Brazil. Florianópolis, SC: TECC Editora; 2013.
- Nunes PV. Caracterização morfológica e molecular de linhagens filogenéticas dos complexos taxonômicos *Polyporus guianensis* Mont. e *Polyporus leprieurii* Mont. [monografia]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017.
- Oliveira RL, Morais VS, Melanda GCS, Martín MP, Baseia IG. Expanding the Phallales (Phallomycetidae, Basidiomycota) mycobiota of northeastern Brazil. *Journal of the Torrey Botanical Society* 2023;150(3):398–408. doi: 10.3159/TORREY-D-22-00028.1
- Ortiz-Monsalve S, Dornelles J, Poll E, Ramirez-Castrillón M, Valente P, Gutterres M. Biodecolourisation and biodegradation of leather dyes by a native isolate of *Trametes villosa*. *Process Safety and Environmental Protection* 2017;109:437–451. doi: 10.1016/j.psep.2017.04.028

- Pegler DN, Young TWK. Basidiospore structure in *Ramariopsis* (Clavariaceae). Transactions of the British Mycological Society 1985;84(2):207–214. doi: 10.1016/S0007-1536(85)80071-1
- Pereira J. Xylariaceae (Ascomycota) em áreas de Mata Atlântica nordestina e em herbários brasileiros [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2011.
- Prates CJN, Viana AES, Bonfim JA, Santos CV, Trindade DB. Diversidade de fungos micorrízicos arbusculares na cultura da mandioca em função do preparo de solo e da adubação. Agroecossistemas 2021;13(1):84–103.
- Putzke J, Putzke MTL. Glossário Ilustrado de Micologia. Santa Cruz do Sul, SC: EDUNISC; 2004.
- Raven PH, Evert RF, Eichhorn SE. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A; 2001.
- Ribeiro MS, Cabral TS, Melanda GCS, Oliveira RL, Baseia IG, Silva BDB. Phallales fungi (Phallomycetidae, Basidiomycota) in Brazil: first checklist and key specific for the country. Journal of the Torrey Botanical Society 2022;149(3):230-252. doi: 10.3159/TORREY-D-21-00043.1
- Rick R. Políporos riograndenses. Rio de Janeiro, RJ: Anais da Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica 1938;2:271–307.
- Rother SM, Silveira RMB. *Leucocoprinus* Pat. (Agaricaceae, Basidiomycota) no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS, Brasil. Acta Botanica Brasilica 2009;23(3):720–728. doi: 10.1590/S0102-33062009000300011
- Ruggiero MA, Gordon DP, Orrell TM, Bailly N, Bourgoin T, Brusca RC et al. Correction: A Higher Level Classification of All Living Organisms. PLoS ONE 2015;10(6):e0130114. doi: 10.1371/journal.pone.0130114
- Santana VFSC. Potencial antibacteriano de Agaricomycetes coletados no Nordeste do Brasil [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2015.
- Santos AA, Caires CS. Fungos macroscópicos e liquenizados da Serra do Periperi, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Paubrasilia 2024;7:e149. doi: 10.33447/paubrasilia.2024.e0149
- Santos LS, Rhoden SA, Barros IT, Tonini RCG, Marques RM, Souza VHE, Pamphile JA. A interação harmônica entre fungos e plantas: aspectos da relação endófito/hospedeiro. Revista da Saúde e Biologia 2013a;8(1):92–101.
- Santos RS, Scoriza RN, Ferreira JS. Fungos micorrízicos arbusculares em diferentes coberturas florestais em Vitória da Conquista, Bahia. Floresta e Ambiente 2013b;20(3):344–350. doi: 10.4322/loram.2013.020
- Santos RS, Barreto PAB, Scoriza RN. Efeito da sazonalidade na comunidade de fungos micorrízicos arbusculares em um fragmento de mata de cipó em Vitória da Conquista, Bahia. Revista Brasileira de Biociências 2014;12(1):46–51.
- Santos RS, Ferreira JS, Scoriza RN. Inoculum production of arbuscular mycorrhizal fungi native to soils under different forest covers. Revista Ceres 2017;64(2):197–204. doi: 10.1590/0034-737X201764020013
- Santos RS, Barreto-Garcia PAB, Scoriza RN. Fungos micorrízicos arbusculares e serapilheira como indicadores do efeito de borda em fragmento de Floresta Estacional. Ciência Florestal 2018;28(1):324–335. doi: 10.5902/1980509831603
- Siles JA, González-Menéndez V, Platas G, Sampedro I, García-Romera I, Bills JF. Effects of Dry Olive Residue transformed by *Coriolopsis floccosa* (Polyporaceae) on the distribution and dynamic of a culturable fungal soil community. Microbial Ecology 2014;67:648–658. doi: 10.1007/s00248-013-0353-6
- Silva BDB. Estudos sobre fungos gasteroides (Basidiomycota) no Nordeste brasileiro [tese]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2013a.
- Silva CG, Teixeira-Silva MA, Santos INP, Silveira M, Oliveira MH. Riqueza de fungos comestíveis na área de proteção ambiental Lago do Amapá. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente 2022;3(4):e3545. doi: 10.51189/rema/3545
- Silva GT, Gibertoni TB. Aphyllophorales (Basidiomycota) em áreas urbanas da Região Metropolitana do Recife, PE, Brasil. Hoehnea 2006;33(4):533–543.
- Silva-Júnior FCS. Taxonomia de *Gymnopilus* (Agaricales) no Brasil [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2015.
- Silva LR, Fortuna JL. Macrofungos encontrados no Campus X da Universidade do Estado da Bahia. Enciclopédia Biosfera 2020;17(34):312–327.
- Silva MAB. Aspectos sobre a ecologia e taxonomia de fungos políporoides (Basidiomycota) da Mata Atlântica de Santa Catarina, Brasil. [dissertação]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2013b.
- Silveira VD. Micologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural; 1995.
- Song G, Du Q. Structure characterization and antitumor activity of an α β -glucan polysaccharide from *Auricularia polytricha*. Food Research International 2012;45:381–387. doi: 10.1016/j.foodres.2011.10.035
- Spatafora JW, Aime MC, Grigoriev IV, Martin F, Stajich JE, Blackwell M. The fungal tree life: from molecular systematics to genome-scale phylogenies. Microbiol Spectrum 2017;5(5):FUNK-0053-2026. doi: 10.1128/microbiolspec.FUNK-0053-2016
- Teixeira AR. Himenomicetos brasileiros: Auriculariales e Dacrymycetales. Bragantia 1945a;5:153–186.
- Teixeira AR. Himenomicetos brasileiros: Hymeniales e Thelephoraceae. Bragantia 1945b;5(7):397–434.
- Teixeira AR. Himenomicetos brasileiros - III: Agaricaceae. Bragantia 1946a;6:165–188.
- Teixeira AR. Ensaio para a taxonomia das políporáceas. Bragantia 1946b;6:299–351.
- Teixeira AR. Himenomicetos brasileiros - IV: Polyporaceae. Bragantia 1948;8:75–80.
- Teixeira AR. Himenomicetos brasileiros - V: Polyporaceae. Bragantia 1950;10(4):113–122.
- Timm JM. Primavera Fungi: guia de fungos do Sul do Brasil. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Via Sapiens; 2023.
- Torrend C. Les Myxomycètes du Brésil, connus jusqu'ici. Brotéria, ser. bot. 1915;13:72–88.
- Torrend C. Les polyporacées du Brésil: Le genre *Ganoderma*. Brotéria, ser. bot. 1920a;18:23–43.
- Torrend C. Les polyporacées du Brésil: Polyporacées stipitées. Brotéria, ser. bot. 1920b;18:121–142.
- Torrend C. Les polyporacées du Brésil: Lignosus. Brotéria, ser. bot. 1924;21(1):12–42.
- Torrend C. Les polyporacées stipitées du Brésil. Brotéria, ser. bot. 1926;22:5–19.
- Trierveiler-Pereira L, Baseia IG. A checklist of the Brazilian gasteroid fungi (Basidiomycota). Mycotaxon 2009;108:441–444. doi: 10.5248/108.441
- Trierveiler-Pereira L, Bezerra KMT, Bezerra JL, Baseia IG. First records of Geastraceae and Nidulariaceae (Basidiomycota, Fungi) from Bahia, Northeastern Brazil. Revista Brasileira de Biociências 2009;7(3):316–319.
- Trujillo JPG. Introdução à Etnomicologia no Equador [dissertação]. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco; 2009.
- Valencia SR. O gênero *Leucocoprinus* Pat. (Agaricaceae) no Brasil [dissertação]. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.
- Vargas-Isla R, Cabral TS, Ishikawa NK. Instruções de coleta de macrofungos: Agaricales e gasteroides. Manaus, AM: INPA; 2014.

- Viecelli CA, Stangarlin JR, Kuhn OJ, Schwan-Estrada KRF. Indução de resistência em feijoeiro a mancha angular por extratos de micélio de *Pycnoporus sanguineus*. *Summa Phytopathologica* 2010;36(1):73–80.
- Viégas AP. Alguns fungos do Brasil VII-VIII: Cyphellaceae e Thelephoraceae. *Bragantia* 1945;5: 253–290.
- Vieira GRT, Liebl M, Tavares LBB, Paulert R, Smânia-Júnior A. Submerged culture conditions for the production of mycelial biomass and antimicrobial metabolites by *Polyporus tricholoma* Mont. *Brazilian Journal of Microbiology* 2008;39:561–568.
- Yang Z, Zeng Y, Hu Y, Zhou T, Li J, He L, Zhang W, Zeng X, Fan J. Comparison of chemical property and in vitro digestion behavior of polysaccharides from *Auricularia polytricha* mycelium and fruit body. *Food Chemistry X* 2023;17:100570. doi: 10.1016/j.fochx.2023.100570

Como citar este artigo***How to cite this article***

(ABNT)

SOUSA, A. S.; CAIRES, C. S. Fungos macroscópicos da Fazenda Salgada, Caraíbas, Bahia, Brasil. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 7, e154, 2024. DOI: 10.33447/paubrasilia.2024.e0154.

(Vancouver)

Sousa AS, Caires CS. Fungos macroscópicos da Fazenda Salgada, Caraíbas, Bahia, Brasil. *Paubrasilia* 2024;7:e154. doi:10.33447/paubrasilia.2024.e0154.